

Secretaría General



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

933

ALADI/SEC/Estudo 19
20 de julho de 1984

METAIS NÃO FERROSOS

sp

ÍNDICE

	<u>Página</u>
INTRODUÇÃO	3
COBRE	7
ALUMÍNIO	29
CHUMBO	46
NÍQUEL	66
ZINCO	82
ESTANHO	103
ANEXO I	120
ANEXO II	121

//

INTRODUÇÃO

Durante 1982 foi subscrito entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), a Associação Brasileira do Cobre (ABC) e o Instituto Brasileiro de Informação do Chumbo, Níquel e Zinco (ICZ) um acordo de colaboração cujos objetivos eram realizar conjuntamente estudos, trabalhos e projetos que visassem promover o comércio recíproco dos países-membros da ALADI e as ações de cooperação e complementação econômica que coadjuvassem à ampliação de seus respectivos mercados de metais não ferrosos.

Cumprindo com esses fins, a Secretaria encarou a realização de um estudo sobre os metais não ferrosos, examinando as condições de produção, consumo e comércio de produtos dos respectivos setores nos países da ALADI.

Para a elaboração do referido trabalho contou-se com a colaboração das entidades assinantes do acordo mencionado (ABAL, ABC e ICZ, do Conselho de Siderurgia e Não Ferrosos (CONSIDER) do Ministério da Indústria e Comércio do Brasil, e de outras entidades de classe dos países-membros da ALADI.

De forma complementar, realizou-se o levantamento de dados existentes em fontes oficiais e em publicações especializadas de organismos nacionais e internacionais, bem como de informações provenientes de investigações de campo, tendo para esses efeitos o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Este estudo, que se apresenta para consideração dos participantes do Primeiro Congresso Latino-Americano de Não Ferrosos, tenta fornecer elementos de juízo que facilitem a avaliação do setor de metais não ferrosos como fator de integração na América Latina.

Neste sentido, aspira-se a que o estudo possa contribuir para apoiar as ações que em forma conjunta realizam os Governos, empresários e a Secretaria-Geral da ALADI, com o propósito de promover e incrementar o intercâmbio comercial, a complementação econômica e a cooperação, utilizando para isso, de forma pragmática, os mecanismos previstos no Tratado de Montevidéu 1980.

ASPECTOS GERAIS (PRODUÇÃO E CONSUMO)

Os recursos minerais são fonte de grande força econômica para promover o desenvolvimento dos países não industrializados. Estes recursos são não renováveis e por esta característica devem ser explorados adequadamente, garantindo desta maneira seu aproveitamento, de acordo com as necessidades do país fonte dos mesmos.

A mineração propicia a implantação de indústrias metalúrgicas, bem como a geração de divisas, trabalho, desenvolvimento industrial, arrecadação de impostos e, em consequência, estimula o desenvolvimento regional.

//

sp

//

Os minérios são produtos existentes na cortiça terrestre e dela extraídos por diversos métodos; fixaremos nossa atenção nos metais obtidos destes minérios, que por sua importância econômica na fabricação de ligas industriais são conhecidos como metais não ferrosos comuns (Al, alumínio; Ni, níquel; Cu, cobre; Zn, zinco; Sn, estanho e Pb, chumbo).

Desta forma, os metais não ferrosos comuns, além da propriedade anticorrosiva característica, apresentam outras propriedades que, em maior ou menor grau em cada um, tornam recomendável sua utilização em ligas metálicas destinadas a fins industriais. Além disso, a combinação de suas características específicas permite diversos níveis de resistência mecânica, de garantia contra a erosão, de flexibilidade de operação em diferentes processos industriais, de ductilidade, etc.

As principais utilizações para cada um dos metais não ferrosos são as seguintes: o cobre é utilizado principalmente na indústria de material elétrico, eletrônico e de comunicação e, em menor escala, na indústria do transporte e de máquinas e equipamentos; o alumínio é também bastante utilizado na indústria de material elétrico, substituindo hoje em dia algumas aplicações até o momento reservadas ao cobre. O consumo de chumbo realiza-se principalmente no setor de acumuladores; o zinco se destina principalmente à galvanização (45 por cento), ligas, etc; o estanho tem sua maior aplicação na produção de folha-de-flandres (40 por cento), seguido pela produção de soldagem (20 por cento), enquanto que o níquel se destina principalmente ao setor siderúrgico (60 por cento).

Os países europeus, que no século passado eram os mais importantes produtores de minérios, tornaram-se grandes importadores, devido a seu desenvolvimento industrial e ao esgotamento de suas reservas. Atualmente, 75 por cento da produção de minérios encontra-se em doze países: União Soviética, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Zâmbia, China, Zaire, África do Sul, Brasil, Chile, México e Peru. Na região da ALADI existe um excedente de exportações sobre as importações de não ferrosos dos países-membros com relação à extrazona, que no ano de 1981 foi de 1,701 bilhão de dólares e em 1982 atingiu 1,944 bilhão de dólares.

Nas cifras de produção, consumo e comércio mundial apresentadas neste estudo não se incluem as dos países do Leste.

Analisando o quadro das exportações dos países-membros, para o resto do mundo e suas importações do resto do mundo verifica-se que até 1982 a região ainda dependia de suprimentos exteriores de níquel.

A partir de 1983, com a produção deste metal por parte do Brasil e da Colômbia, com excedente exportável, verifica-se a auto-suficiência da zona com relação a todos os metais não ferrosos.

//

//

QUADRO 1

COMÉRCIO EXTERIOR DE METAIS NÃO FERROSOS

Exportações para o resto do mundo e importações do resto do mundo, dos países-membros.
Anos 1981 e 1982

Em milhares de dólares

	1981			1982		
	Exportações	Importações	Saldo (1)	Exportações	Importações	Saldo (1)
"Mattes" de cobre	2.060	-	2.060	6.315	6	6.309
Desperdícios e sucata de cobre ..	2.681	24.517	(21.836)	3.716	10.221	(6.505)
Cobre para afinação	390.931	25	390.906	381.445	53	381.392
Cobre refinado	1.184.420	202.929	981.491	1.177.267	61.265	1.116.002
Desperdícios e sucata de níquel ..	246	100	146	-	372	(372)
Ferro-níquel	2.273	11.545	(9.272)	3.618	1.072	2.546
"Mattes" "spais" e outros	2	488	(486)	408	916	(508)
Níquel em bruto	-	71.404	(71.404)	-	43.462	(43.462)
Anodos para niquelagem, em bruto ou manufaturados	12	2.447	(2.435)	3	3.555	(3.552)
Desperdícios e sucatas de alumínio	460	14.992	(14.532)	15	12.698	(12.683)
Alumínio em bruto	453.218	173.470	279.748	377.607	74.481	303.126
Desperdícios e sucata de chumbo ..	70	1.706	(1.636)	76	199	(123)
Chumbo em bruto	70.394	1.997	68.397	67.942	1.934	66.008
Desperdícios e sucata de zinco ..	8	26	(18)	100	4	96
Zinco em bruto	84.391	28.769	55.622	110.394	14.467	95.927
Desperdícios e sucata de estanho	2	1.150	(1.148)	778	1.148	(370)
Estanho em bruto	60.068	14.040	46.028	48.025	7.815	40.210
TOTAL	2.251.236	549.605	1.701.631	2.177.709	233.668	1.944.041

Fonte: Arquivos computadorizados da Unidade de Informação e Estudos da ALADI.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

(1): Saldo = Exportação - Importação.

-: Sem movimento.

//
QUADRO 2

COMÉRCIO EXTERIOR DE METAIS NÃO FERROSOS

Exportações e importações com relação ao resto do mundo

Anos 1981 e 1982

Em milhares de dólares

	1981			1982		
	Exportações	Importações	Saldo (1)	Exportações	Importações	Saldo (1)
Argentina	107.264	3.599	103.665	92.762	3.323	89.439
Brasil	67.229	176.642	(109.413)	55.829	77.092	(21.263)
Chile	1.271.777	15.627	1.256.150	1.210.851	4.242	1.206.609
México	79.295	303.090	(223.795)	82.654	107.460	(24.806)
Peru	379.245	4.813	374.432	448.631	3.601	445.030
Venezuela	346.275	23.634	322.641	284.727	15.381	269.346
Bolívia						
Colômbia						
Equador	151	22.200	(22.049)	2.255	22.569	(20.314)
Paraguai						
Uruguai						
TOTAL	2.251.236	549.605	1.701.631	2.177.709	233.668	1.944.041

Fonte: Arquivos computadorizados da Unidade de Informação e Estudos da ALADI.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

(1): Saldo = Exportação - Importação.

//

COBRE

Durante 1982 a demanda de cobre sofreu as conseqüências da recessão e os preços médios diminuíram substancialmente. Não obstante, no final desse ano iniciou-se uma recuperação dos mesmos, que continuou durante os primeiros meses de 1983.

A produção mineira mundial diminuiu em 4 por cento aproximadamente em 1982, chegando a 6,24 milhões de toneladas, invertendo-se assim a trajetória ascendente do ano anterior. A redução deveu-se principalmente aos Estados Unidos e ao Canadá, países nos quais a exploração das minas foi interrompida. A produção dos Estados Unidos desceu de 1,54 milhão de toneladas em 1981 para 1,14 milhão de toneladas em 1982, e a do Canadá, de 691 mil para 606 mil toneladas. Dos dois principais produtores da África, Zâmbia registrou uma queda na produção de 587 mil para 530 mil toneladas, enquanto que a do Zaire permaneceu estável em 503 mil toneladas. Na Ásia, a produção das Filipinas diminuiu levemente (de 302 mil para 293 mil toneladas, enquanto que a da Indonésia teve um aumento não muito significativo. O incremento mais notório correspondeu ao Chile, onde a produção aumentou em 15 por cento e colocou-se em 1,24 milhão de toneladas. Houve também incrementos no Peru (9 por cento para um total de 256 mil toneladas), na Austrália (6 por cento, chegando até 245 mil toneladas) e Papua, em Nova Guiné (3 por cento).

A produção mundial de fundição de blister e cobre para ânodos diminuiu em 2,4 por cento em 1982, devido, em grande parte, às reduções registradas nos Estados Unidos (26%, totalizando 1,02 milhão de toneladas) e Canadá (24 por cento totalizando 366 mil toneladas). No entanto, a produção aumentou no Japão em mais de 6 por cento até chegar a 1,04 milhão de toneladas, em Zâmbia quase 2 por cento, no Chile 10 por cento (até 1,05 milhão de toneladas) e no Peru 8,6 por cento (até 328 mil toneladas).

A produção de cobre refinado diminuiu em 3 por cento aproximadamente, em 1982, atingindo 7,12 milhões de toneladas. Neste caso também correspondeu a maior parte da redução aos Estados Unidos e ao Canadá, países nos quais a produção diminuiu 16 por cento (a um nível de 1,68 milhão de toneladas) e 35 por cento (a um nível de 312 mil toneladas), respectivamente. Estas diminuições ficaram apenas em parte compensadas pelos aumentos registrados em outros países, de aproximadamente 7 por cento na Bélgica, 2 por cento no Japão e na República Federal da Alemanha, 4 por cento em Zâmbia, 16 por cento no Zaire, 7 por cento no Peru e perto de 10 por cento no Chile.

A trajetória do consumo de cobre refinado foi análogo à da produção. O nível da demanda mundial diminuiu aproximadamente 6 por cento e localizou-se em 6,76 milhões de toneladas, o mais baixo dos últimos cinco anos. A demanda nos Estados Unidos (1,66 milhão de toneladas) e no Canadá (149 mil toneladas) diminuiu em 18 por cento e 38 por cento, respectivamente. Reduziu-se também em 2 na República da Alemanha e 6 por cento na Itália. O consumo de cobre do Japão permaneceu estável em cerca de 1,24 milhão de toneladas. Por outro lado, registrou-se um aumento de 8 por cento no consumo do Brasil (até um total de 172 mil toneladas), enquanto que no México produziu-se uma retração de 37 por cento, descendo para 88 mil toneladas.

//

//

As exportações mundiais de minérios e concentrados de cobre localizam-se em 1982 em 1,57 milhão de toneladas, ou seja, foram superiores às de 1981, em 9,8 por cento, como consequência da expansão dos envios procedentes dos Estados Unidos (195 mil toneladas, e 30 por cento de aumento) do Chile com 211 mil toneladas e 27 por cento de aumento, de Peru e Austrália. As exportações mundiais de blister e cobre para ânodos incrementaram-se em 10 por cento e elevaram-se a 842 mil toneladas, uma vez que os envios do Chile (199 mil toneladas) e do Zaire (323 mil toneladas) incrementaram-se em 15 e 17 por cento, respectivamente.

As exportações mundiais de cobre refinado aumentaram para 2,72 milhões de toneladas em 1982, cifra levemente superior à de 1981. A cifra total oculta as grandes flutuações registradas nos diferentes países. Por exemplo, as exportações de Zâmbia (603 mil toneladas) aumentaram 8 por cento, as do Chile (818 mil toneladas) 12 por cento, as do Peru (180 mil toneladas) 44 por cento e também registraram importantes incrementos as de alguns produtores menores (Suécia e Japão). Ora, estes aumentos estiveram compensados em parte pelas diminuições experimentadas pelas exportações de outros países: 11 por cento as do Canadá (volume total de 232 mil toneladas), 44 por cento as dos Estados Unidos (volume total de 32 mil toneladas) e 20 por cento as da Austrália (volume total de 44 mil toneladas).

As importações mundiais de minérios e concentrados de cobre aumentaram em 11 por cento em 1982, até chegar a 1,5 milhão de toneladas. Este aumento produziu-se principalmente pelo incremento de quase 10 por cento registrado no Japão (com um total de 980 mil toneladas) e pela duplicação das importações dos Estados Unidos, que atingiram um volume de 111 mil toneladas. As importações mundiais de blister e cobre para ânodos (625 mil toneladas) foram superiores em 4 por cento às do ano anterior. As importações mundiais de cobre refinado -2,85 milhões de toneladas- superaram em 6 por cento seu nível de 1981. Houve aumentos na República Federal da Alemanha (11 por cento até 432 mil toneladas), no Reino Unido (18 por cento, até 255 mil toneladas) no Japão (23 por cento, até 296 mil toneladas) e no Brasil (20 por cento até 182 mil toneladas). Diminuíram, no entanto, as importações da França (5 por cento), com um volume total de 388 mil toneladas, da Bélgica (8 por cento) com um volume total de 255 mil toneladas e dos Estados Unidos (20 por cento), com um volume total de 285 mil toneladas.

A produção de concentrados de cobre dos países-membros teve um crescimento de 26 por cento no período 1978-1982 contra um crescimento da produção mundial de apenas 4,6 por cento, o que elevou a participação percentual da ALADI em 19,1 por cento para 23 por cento da produção mundial em 1982.

Em 1978 três países, Chile (68,8 por cento), Peru (25 por cento) e México (5,8 por cento) detentavam praticamente a produção total de concentrado da Zona, quadro modificado com o surgimento do Brasil como pequeno produtor, obtendo em 1982 uma participação de 2,8 por cento da produção zonal, como significativo crescimento do México, que chega a 12,6 por cento e a conseguinte diminuição do Chile, que atinge 65,5 por cento, e do Peru, que fica em 18,8 por cento.

//

//

Com relação ao cobre metal, observamos no período 1978-1982 um crescimento da produção de blister na ALADI de 9,5 por cento, contra um crescimento da produção mundial de 2,7 por cento, o que elevou a participação da ALADI de 16,2 para 17,3 por cento da produção mundial. Com referência à produção de refinado, o crescimento relativo foi mais significativo, de 15,7 contra 3,2 por cento, o que elevou a participação percentual da ALADI de 10,8 para 12,1 por cento. Devemos assinalar que enquanto em 1978 Peru, Chile e México tinham 100 por cento da produção de blister e refinado da Zona, em 1982 começa a participação do Brasil no grupo de produtores, atingindo em 1983 uma produção de refinado equivalente a 50 por cento de seu consumo.

No tocante ao consumo de blister, manteve-se aproximadamente constante nos últimos anos, perto de 1 milhão de toneladas, enquanto que o consumo de refinado, de 335 mil toneladas em 1978, aumentou para 448 mil em 1980, diminuindo para 366 mil em 1982, período em que o consumo per capita da ALADI passou de 1,16 kg/habitante para 1,48 em 1980, descendo em 1982 a 1,15. Com relação ao consumo dos países destaca-se o Brasil com perto de 47 por cento do total regional, seguido pelo México (24 por cento), Argentina (14 por cento), Chile (9 por cento) e Peru (9 por cento), sendo que, entre estes, somente a Argentina não é produtor.

A título de comparação apresenta-se a seguir o consumo per capita dos principais países consumidores no ano de 1979 e um quadro dos cinco principais consumidores da ALADI de 1979 até 1982.

Consumo de cobre refinado per capita em kg/habitante

Ano 1979

BÉLGICA	31,38	ESTADOS UNIDOS	11,00	URSS	5,58
SUÉCIA	13,49	AUSTRÁLIA	10,07	ESPANHA	3,93
ALEMANHA OCIDENTAL	13,08	REINO UNIDO	8,98	SUÍÇA	3,40
JAPÃO	12,84	FRANÇA	7,06	ÁFRICA DO SUL	2,84
CANADÁ	11,28	ITÁLIA	6,46	AUSTRIA	2,39

Anos 1979-1982

	1979	1980	1981	1982
ARGENTINA	2,19	1,90	1,79	1,81
BRASIL	1,64	1,70	1,32	1,38
CHILE	4,54	3,92	3,50	2,90
MÉXICO	1,52	1,76	1,96	1,20
PERU	0,17	1,47	0,98	1,21

O Brasil, maior consumidor de cobre da ALADI, participando no período 1978-1982, com uma média de 46 por cento do consumo total da região, e pouco menos de 2 por cento do total mundial, atingiu em 1980 um consumo de 201 mil toneladas, equivalente a um consumo per capita de aproximadamente 1,7 kg/habitante, diminuindo em 1983 para um consumo de apenas 114 mil toneladas, equivalentes a um consumo per capita de perto de 0,90 kg/habitante, similar ao de 1972.

sp

//

//

Sem produção interna até 1982, o país supriu suas necessidades de consumo totalmente através da importação e da produção de cobre a partir da recuperação de sucata. As importações, que em 1982 chegaram a 182 mil toneladas, 86 por cento das quais foram originárias de países-membros da ALADI (Chile e Peru), diminuíram em 1983 até chegar a 56 mil toneladas. O consumo previsto para 1984 é de 124 mil toneladas e está prevista uma diminuição de 44 por cento nas importações, que deverão descer até 30 mil toneladas.

O Chile é o maior produtor de cobre da América Latina e o segundo na produção de concentrados. Quanto à produção de refinados, vem imediatamente depois dos Estados Unidos, URSS e o Japão. Sua produção de refinados representou 73,7 por cento da região em 1982, e 8,9 por cento do total mundial.

Pequeno consumidor, com uma participação de 9 por cento do consumo da ALADI, e de 0,4 por cento do total mundial, o Chile é grande exportador de cobre, tendo registrado em 1980 um volume de 761 mil toneladas, sendo 584 mil para o resto do mundo e 177 mil para os países da Zona, dos quais 127 mil para o Brasil. Em 1981, das 729 mil toneladas exportadas, 144 mil foram para a Zona, sendo 100 mil para o Brasil; e em 1982, de uma exportação de 818 mil toneladas, 649 mil destinadas ao resto do mundo e 168 mil para a Zona, sendo 130 mil para o Brasil, o que representa 16 por cento de seu total de exportação.

O México, segundo consumidor de cobre da ALADI, teve participação crescente, de 25 por cento do consumo regional em 1978 até 27 por cento em 1980 e 34 por cento em 1981, caindo em 1982 para 24 por cento e mantendo seu consumo estável em 1983. Neste período seu consumo aumentou de 83 mil toneladas em 1978 para 140 mil em 1981, e diminuiu para pouco mais de 80 mil em 1982 e 1983.

Com um volume de produção insuficiente para atender a demanda interna, o México buscou nas importações a complementação do fornecimento para suas necessidades. Desta forma, em 1980 o consumo de 123 mil toneladas foi abastecido parcialmente com a importação de 34 mil toneladas, das quais apenas perto de 7,5 mil toneladas eram originárias de países-membros da ALADI. Em 1981, para um consumo de 141 mil toneladas foram importadas perto de 87 mil toneladas, sendo 33 mil (37 por cento) originárias da ALADI, e em 1982, para um consumo de 88 mil toneladas, importou apenas 17 mil, sendo 6,5 mil provenientes da Zona.

O Peru, segundo produtor da região, com uma participação média de 20 por cento do total da Zona, e pouco mais de 2 por cento do total mundial, é um pequeno consumidor de cobre refinado, participando com perto de 5 por cento no consumo total da região e com 0,2 por cento no consumo mundial.

Em 1980, o Peru exportou 197 mil toneladas, sendo 45 mil toneladas para os países da ALADI, das quais 32 mil para o Brasil e 151 mil toneladas para o resto do mundo. Em 1981, das 125 mil toneladas exportadas, somente 18 mil foram para a Zona, das quais 10 mil para o Brasil, e em 1982, das 180 mil toneladas exportadas, 30 mil toneladas foram para a Zona, sendo 23 mil para o Brasil, correspondentes a 13 por cento de suas exportações do ano.

//

//

Em relação aos demais países da Zona, a Argentina merece menção especial pelo volume de seu consumo, que representa cerca de 14 por cento do consumo da região. Cabe salientar que o país não é produtor, dependendo totalmente de suas importações.

Apresentam-se a seguir quadros de produção e consumo, exportação e importação.

//

sp

//

QUADRO 3

PRODUÇÃO CONSUMO DE COBRE

Produção, consumo e saldo de concentrado de cobre

Anos 1978 a 1983

Em milhares de toneladas

PAIS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina	0,2	-	0,2	0,1	-	0,1	0,2	-	0,2
Bolívia	2,8	-	2,8	1,8	-	1,8	1,7	-	1,7
Brasil	-	-	-	-	-	-	1,4	0,4	1,0
Colômbia	0,5	-	0,5	1,1	-	1,1	1,4	-	1,4
Chile	1 034,2	921,9	112,3	1 062,7	963,9	98,8	1 067,9	943,0	124,9
Equador	0,8	-	0,8	1,2	-	1,2	0,9	-	0,9
México	87,2	87,0	0,2	107,1	100,6	6,5	175,4	101,2	74,2
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	376,4	328,3	48,1	397,2	366,0	31,2	366,8	349,3	17,5
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ALADI	1 502,1	1 337,2	164,9	1 571,2	1 430,5	140,7	1 615,7	1 393,9	221,8
TOTAL MUNDIAL	7 854,2	...		7 926,5	...		7 863,7	...	
% ALADI	19,1	...		19,8	...		20,5	...	

Fonte: World Metal Statistics, fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics.

Dados do Brasil: Associação Brasileira do Cobre. Dados de 1983, ano completo até dezembro.

Dados do Peru: Obtidos em levantamento local (anos 1978 a 1981).

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

Nota: Saldo = Produção (blister + refinado) - Consumo (blister + refinado).

-: Sem movimento.

...: Dado não disponível.

(1): Até outubro de 1983, inclusive.

//

//

Quadro 3 (Cont.)

1981			1982			1983 (1)		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
0,1	-	0,1	0,1	-	0,1	-	-	-
1,7	-	1,7	2,3	-	2,3	1,7
44,3	2,3	42,0	53,5	64,0	(10,5)
0,7	-	0,7	0,4	-	0,4	-	-	-
1 081,1	967,9	113,2	1 240,4	1 039,5	200,9	1 025,1	892,4	132,7
0,8	-	0,8	0,1	-	0,1	-	-	-
230,5	83,0	147,5	239,1	107,1	132,0	161,0
-	-	-	-	-	-	-	-	-
327,6	302,6	25,0	356,3	317,9	38,4	271,3	248,0	23,3
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 686,8	1 355,8	331,0	1 892,2	1 528,5	363,7
8 302,6	...		8 217,8	
20,3	...		23,0	

ax

//

//

QUADRO 4
PRODUÇÃO E CONSUMO DE COBRE
Produção, consumo e saldo de cobre metal, em formas blister e refinado
Anos 1978 a 1983
Em milhares de toneladas

PAÍS	1978				1979				1980						
	Produção		Consumo		Produção		Consumo		Produção		Consumo				
	Blister Refin.	Blister Refin.	Saldo	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.			
Argentina	-	-	33,0 (33,0)	-	-	-	59,6 (59,6)	-	-	-	-	52,5 (52,5)			
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Brasil (2)	-	-	157,0 (157,0)	-	-	-	190,2 (190,2)	-	-	-	-	201,2 (201,2)			
Colômbia	-	-	-	-	-	-	2,0 (2,0)	-	-	-	-	1,4 (1,4)			
Chile	926,6	748,2	764,4	51,6	858,8	948,9	780,1	783,9	49,0	896,1	953,1	810,7	801,8	42,9	919,1
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	87,0	83,0	82,2	83,1	4,7	83,9	100,8	79,8	103,9	1,0	85,7	102,4	84,6	123,2	(19,7)
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	298,1	168,1	163,5	4,2	298,5	343,5	210,2	204,9	2,8	346,0	326,0	230,6	199,0	24,5	313,1
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	-	6,1 (6,1)	-	-	-	-	-	6,0 (6,0)	-	-	-	-	2,6 (2,6)	-
TOTAL ALADI	1 311,7	999,3	1 010,1	335,0	965,9	1 376,3	1 091,1	1 068,6	413,5	985,3	1 364,8	1 143,7	1 085,4	448,3	974,8
TOTAL MUNDIAL	8 080,4	9 231,7	...	9 530,4	...	8 121,5	9 367,0	...	9 825,8	...	7 942,2	9 389,8	...	9 385,1	...
% ALADI	16,2	10,8	...	3,5	...	16,9	11,6	...	4,2	...	17,2	12,2	...	4,8	...
Consumo ALADI per capita em kg/haab.													1,16	1,39	1,48

Fonte: World Metal Statistics, fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics.
Dados do Brasil: Associação Brasileira do Cobre. Dados de 1983, ano completo até dezembro.
Dados do Peru: Obtidos em levantamento local (anos 1978 a 1981).

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.

Nota: Saldo = Produção (blister + refinado) - Consumo (blister + refinado).

- : Sem movimento.
- ...: Dado não disponível.
- (1): Até outubro de 1983, inclusive.

Quadro 4 (Cont.)

PAÍS	1981				1982				1983 (1)			
	Produção		Consumo		Produção		Consumo		Produção		Consumo	
	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.	Blister Refin.
Argentina	-	-	50,3 (50,3)	-	-	-	-	51,5 (51,5)	-	-	-	40,0 (40,0)
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brasil (2)	-	-	160,9 (160,9)	...	4,8	...	172,3	...	63,1	...	114,5	...
Colômbia	-	-	1,2 (1,2)	-	-	-	0,4 (0,4)	-	-	-	-	-
Chile	953,8	775,6	781,0	39,0	909,4	1 046,5	852,2	847,6	32,8	1 018,3	874,2	698,2
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	61,3	68,0	51,1	140,9 (62,7)	61,7	74,4	52,2	88,4 (4,5)	61,1	65,6	...	78,6
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	274,4	209,1	169,9	16,7	296,9	328,3	224,9	231,3	21,0	300,9	236,7	150,6
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	-	-	2,4 (2,4)	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ALADI	1 289,5	1 052,7	1 002,0	411,4	928,8	1 436,5	1 156,3	1 131,1	366,4
TOTAL MUNDIAL	8 347,1	9 690,2	...	9 500,3	8 301,2	9 530,7	...	9 065,9
% ALADI	15,4	10,9	...	4,3	17,3	12,1	...	4,0
Consumo ALADI per capita em kg/hab.				1,32				1,15				...

Fonte: World Metal Statistic, fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistic.
Dados do Brasil: Associação Brasileira do Cobre. Dados de 1983, ano completo até dezembro.
Dados do Peru: Obtido em levantamento local (anos 1978 a 1981).

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.
Nota: Saldo = Produção (blister + refinado) - Consumo (blister + refinado).

-: Sem movimento.

...: Dado não disponível.

(1): Até outubro de 1983, inclusive.

(2): O consumo de refinado se refere ao refinado a partir de material primário.

//

QUADRO 5

ALADI
EXPORTAÇÕES DE COBRE

Ano 1980

Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAISES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Uruguai	-	-	-	-	31	-	-	-	-	-	-	31
ALADI	-	-	-	-	31	-	-	-	-	-	-	31
Resto do mundo	-	-	652	-	-	-	-	-	1.181	-	-	1.833
TOTAL	-	-	652	-	31	-	-	-	1.181	-	-	1.864
					"MATTES" DE COBRE							
Brasil	-	-	-	-	315	-	-	-	-	-	-	315
ALADI	-	-	-	-	315	-	-	-	-	-	-	315
Resto do mundo	-	-	-	-	1.722	-	815	-	-	-	334	2.871
TOTAL	-	-	-	-	2.037	-	815	-	-	-	334	3.186
					DESPERDÍCIOS DE COBRE							
Argentina	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	23
México	-	-	-	-	4.966	-	-	-	1.368	-	-	6.334
Uruguai	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	8
ALADI	-	-	-	-	4.997	-	-	-	1.368	-	-	6.365
Resto do mundo	-	-	-	-	295.656	-	9.824	-	254.954	-	-	560.434
TOTAL	-	-	-	-	300.653	-	9.824	-	256.322	-	-	566.799
					COBRE PARA AFINAÇÃO							
Argentina	-	-	-	-	94.410	-	-	-	6.576	-	-	100.986
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	401	-	-	401
Brasil	-	-	-	-	303.449	-	-	-	73.192	-	-	376.641
Colômbia	-	-	-	-	3.221	-	-	-	498	-	-	3.719
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	2.016	-	-	2.016
México	-	-	-	-	14.782	-	-	-	1.037	-	-	15.819
Uruguai	-	-	131	-	-	-	-	-	87	-	-	218
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	5.862	-	-	5.862
ALADI	-	-	131	-	415.862	-	-	-	89.669	-	-	505.662
Resto do mundo	-	-	337	56	1.231.622	-	76	-	328.397	-	-	1.560.488
TOTAL	-	-	468	56	1.647.484	-	76	-	418.066	-	-	2.066.150

DESTINO	PAISES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Uruguai	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	20
ALADI	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	20
Resto do mundo	-	-	1.000	-	-	-	-	-	652	-	-	1.652
TOTAL	-	-	1.000	-	20	-	-	-	652	-	-	1.672
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE												
Brasil	-	-	-	-	171	-	-	-	-	-	-	171
ALADI	-	-	-	-	171	-	-	-	-	-	-	171
Resto do mundo	-	-	-	-	1.634	-	343	-	-	-	514	2.491
TOTAL	-	-	-	-	1.805	-	343	-	-	-	514	2.662
COBRE PARA AFINAÇÃO												
Argentina	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	13
México	-	-	-	-	2.251	-	-	-	997	-	-	3.248
Uruguai	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3
ALADI	-	-	-	-	2.267	-	-	-	997	-	-	3.264
Resto do mundo	-	-	-	-	147.913	-	1.141	-	125.990	-	-	275.044
TOTAL	-	-	-	-	150.180	-	1.141	-	126.987	-	-	278.308
COBRE REFINADO												
Argentina	-	-	-	-	41.462	-	-	-	7.908	-	-	49.370
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	200	-	-	200
Brasil	-	-	-	-	127.797	-	-	-	32.843	-	-	160.640
Colômbia	-	-	-	-	1.452	-	-	-	224	-	-	1.676
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000	-	-	1.000
México	-	-	-	-	6.358	-	-	-	500	-	-	6.858
Uruguai	-	-	60	-	-	-	-	-	52	-	-	112
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	2.645	-	-	2.645
ALADI	-	-	60	-	177.069	-	-	-	45.372	-	-	222.501
Resto do mundo	-	-	150	26	584.372	-	41	-	151.996	-	-	736.585
TOTAL	-	-	210	26	761.441	-	41	-	197.368	-	-	959.086

QUADRO 7
ALADI
IMPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1980
Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE											
Brasil	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Chile	43	-	328	-	-	-	-	-	-	-	-	371
ALADI	45	-	328	-	-	-	-	-	-	-	-	373
Resto do mundo	169	-	5.913	39	102	-	14.355	-	-	-	3	20.581
TOTAL	214	-	6.241	39	102	-	14.355	-	-	-	3	20.954
	COBRE PARA AFINAÇÃO											
Chile	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
México	-	-	-	2.346	-	-	-	-	-	-	-	2.346
ALADI	9	-	-	2.346	-	-	-	-	-	-	-	2.355
Resto do mundo	1	-	-	16	14	-	-	-	49	-	-	80
TOTAL	10	-	-	2.362	14	-	-	-	49	-	-	2.435
	COBRE REFINADO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	-	14
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	154	-	154
Chile	81.937	-	295.265	3.586	-	-	12.969	-	-	-	253	394.010
Peru	8.397	-	77.874	531	-	10	4.076	-	-	376	5.867	97.131
ALADI	90.334	-	373.139	4.117	-	10	17.045	-	-	544	6.120	491.309
Resto do mundo	1.269	7	112.984	51	-	18	59.678	-	3	-	4.888	178.898
TOTAL	91.603	7	486.123	4.168	-	28	76.723	-	3	544	11.008	670.207

//

QUADRO 8
ALADI
IMPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1980
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE											
Chile	26	-	150	-	-	-	-	-	-	-	-	176
ALADI	26	-	150	-	-	-	-	-	-	-	-	176
Resto do mundo	137	-	3.285	18	60	-	8.974	-	-	-	-	12.474
TOTAL	163	-	3.435	18	60	-	8.974	-	-	-	-	12.650
	COBRE PARA AFINAÇÃO											
Chile	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
México	-	-	-	908	-	-	-	-	-	-	-	908
ALADI	5	-	-	908	-	-	-	-	-	-	-	913
Resto do mundo	-	-	-	1	-	-	-	-	14	-	-	15
TOTAL	5	-	-	909	-	-	-	-	14	-	-	928
	COBRE REFINADO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69	-	69
Chile	34.320	-	126.146	1.550	-	-	5.565	-	-	-	100	167.681
Peru	3.727	-	33.878	242	-	4	1.883	-	-	216	2.256	42.206
ALADI	38.047	-	160.024	1.792	-	4	7.448	-	-	290	2.356	209.961
Resto do mundo	458	1	48.161	13	-	1	26.695	-	-	-	1.609	76.938
TOTAL	38.505	1	208.185	1.805	-	5	34.143	-	-	290	3.965	286.899

ax

//

QUADRO 9
ALADI
EXPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1981
Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAISES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
"MATTES" DE COBRE												
Resto do mundo	-	-	316	-	-	-	-	-	745	-	-	2.060
TOTAL	-	-	316	-	-	-	-	-	745	-	-	2.060
DESPERDIÇOS E SUCATA DE COBRE												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	385	-	-	-	385
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	385	-	-	-	385
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-	521	2.681
TOTAL	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-	521	3.066
COBRE PARA AFINAÇÃO												
Equador	-	-	-	-	-	-	-	97	-	-	-	97
México	-	-	-	-	-	-	-	5.815	-	-	-	5.815
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	5.912	-	-	-	5.912
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	35.161	263.604	-	-	92.166	390.931
TOTAL	-	-	-	-	-	-	35.161	269.516	-	-	92.166	396.843
COBRE REFINADO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	50.516	-	-	2.052	52.568
Bolívia	-	-	1	-	-	-	-	200	-	-	-	201
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	182.064	-	-	19.767	201.831
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	2.097	-	-	-	2.097
México	-	-	-	-	-	-	-	29.366	-	-	8.185	37.551
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	523	-	-	3.821	4.344
ALADI	-	-	1	-	-	-	-	264.766	-	-	33.825	298.592
Resto do mundo	-	-	4	-	-	-	34	1.004.938	-	-	179.444	1.184.420
TOTAL	-	-	5	-	-	-	34	1.269.704	-	-	213.269	1.483.012

QUADRO 10
ALADI
EXPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1981
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	800	-	-	-	-	-	453	-	-	2.212
TOTAL	-	-	800	-	-	-	-	-	453	-	-	2.212
"MATTES" DE COBRE												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	229
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	229
Resto do mundo	-	-	-	-	1.476	-	35	-	-	-	896	2.407
TOTAL	-	-	-	-	1.705	-	35	-	-	-	896	2.636
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE												
COBRE PARA AFINAÇÃO												
Equador	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15
México	-	-	-	-	3.600	-	-	-	-	-	-	3.600
ALADI	-	-	-	-	3.615	-	-	-	-	-	-	3.615
Resto do mundo	-	-	-	-	163.257	-	6.935	-	62.488	-	-	232.680
TOTAL	-	-	-	-	166.872	-	6.935	-	62.488	-	-	236.295
COBRE REFINADO												
Argentina	-	-	-	-	26.939	-	-	-	1.197	-	-	28.136
Bolívia	-	-	-	-	99	-	-	-	-	-	-	99
Brasil	-	-	-	-	100.033	-	-	-	10.725	-	-	110.758
Colômbia	-	-	-	-	1.151	-	-	-	-	-	-	1.151
México	-	-	-	-	15.664	-	-	-	4.598	-	-	20.262
Venezuela	-	-	-	-	274	-	-	-	2.044	-	-	2.318
ALADI	-	-	-	-	144.160	-	-	-	18.564	-	-	162.724
Resto do mundo	-	-	-	-	585.804	-	19	-	106.466	-	-	692.289
TOTAL	-	-	-	-	729.964	-	19	-	125.030	-	-	855.013

//

QUADRO 11
ALADI
IMPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1981
Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	"MATTES" DE COBRE											
Brasil	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	9
ALADI	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	9
TOTAL	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	9
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE											
Brasil	3	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	26
Chile	-	-	415	-	-	-	-	-	-	-	-	415
Paraguai	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4
ALADI	3	-	419	-	-	-	-	-	-	23	-	445
Resto do mundo	-	-	2.046	-	-	-	22.469	-	-	2	-	24.517
TOTAL	3	-	2.465	-	-	-	22.469	-	-	25	-	24.962
	COBRE PARA AFINAÇÃO											
Chile	15	-	-	-	-	99	-	-	-	-	-	114
México	-	-	-	1.718	-	-	-	-	-	-	-	1.718
Peru	-	-	-	37	-	-	-	-	-	-	-	37
ALADI	15	-	-	1.755	-	99	-	-	-	-	-	1.869
Resto do mundo	1	-	-	20	-	2	-	-	2	-	-	25
TOTAL	16	-	-	1.775	-	101	-	-	2	-	-	1.894
	COBRE REFINADO											
Chile	53.760	-	202.616	2.158	-	-	49.540	-	-	-	634	308.708
México	-	-	-	984	-	-	-	-	-	-	-	984
Peru	1.918	-	30.859	292	-	-	11.869	-	-	18	3.916	48.872
ALADI	55.678	-	233.475	3.434	-	-	61.409	-	-	18	4.550	358.564
Resto do mundo	76	11	62.316	28	-	15	136.956	-	19	16	3.492	202.929
TOTAL	55.754	11	295.791	3.462	-	15	198.365	-	19	34	8.042	561.493

//

//
QUADRO 12
ALADI
IMPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1981
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAISES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Brasil	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
ALADI	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
TOTAL	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
"MATTES" DE COBRE												
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15
Chile	-	-	208	-	-	-	-	-	-	-	-	208
Paraguai	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	19
ALADI	-	-	227	-	-	-	-	-	-	-	15	242
Resto do mundo	-	-	1.255	-	-	-	13.845	-	-	-	2	15.102
TOTAL	-	-	1.482	-	-	-	13.845	-	-	17	-	15.344
COBRE PARA AFINAÇÃO												
Chile	8	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	23
México	-	-	-	723	-	-	-	-	-	-	-	723
Peru	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	30
ALADI	8	-	-	753	-	15	-	-	-	-	-	776
Resto do mundo	-	-	-	3	-	1	-	-	-	1	-	5
TOTAL	8	-	-	756	-	16	-	-	-	1	-	781
COBRE REFINADO												
Chile	27.224	-	106.091	1.049	-	-	26.575	-	-	-	274	161.213
México	-	-	-	367	-	-	-	-	-	-	-	367
Peru	983	-	15.645	149	-	-	6.294	-	-	11	1.844	24.926
ALADI	28.207	-	121.736	1.565	-	-	32.869	-	-	11	2.118	186.506
Resto do mundo	10	2	31.202	6	-	3	54.727	-	2	10	1.507	87.469
TOTAL	28.217	2	152.938	1.571	-	3	87.596	-	2	21	3.625	273.975

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL		
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Ur.	Ve.			
Resto do mundo	-	-	262	-	-	-	-	-	-	-	568	-	6.315
TOTAL	-	-	262	-	-	-	-	-	-	-	568	-	6.315
"MATTES" DE COBRE													
Brasil	-	-	-	-	428	-	-	-	-	-	-	-	428
ALADI	-	-	-	-	428	-	-	-	-	-	-	-	428
Resto do mundo	17	-	-	-	1.326	-	1.970	-	-	-	-	403	3.716
TOTAL	17	-	-	-	1.754	-	1.970	-	-	-	-	403	4.144
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE													
COBRE PARA AFINAÇÃO													
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	32
Brasil	-	-	-	-	29.608	-	-	-	-	-	-	-	29.608
Equador	-	-	-	-	61	-	-	-	-	-	-	-	61
Mexico	-	-	-	-	6.347	-	-	-	-	-	-	-	6.347
Peru	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-	40
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	292	-	292
ALADI	-	-	-	-	36.056	-	-	-	-	-	324	-	36.380
Resto do mundo	-	-	8	-	245.934	-	30.906	-	104.586	11	-	-	381.445
TOTAL	-	-	8	-	281.990	-	30.906	-	104.910	11	-	-	417.825
COBRE REFINADO													
Argentina	-	-	-	-	56.917	-	-	-	-	-	6.198	-	63.115
Brasil	-	-	-	-	200.796	-	-	-	-	-	33.670	-	234.466
Colombia	-	-	-	-	654	-	-	-	-	-	494	-	1.148
Mexico	-	-	-	-	2.441	-	-	-	-	-	-	-	2.441
Paraguay	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Venezuela	-	-	-	-	444	-	-	-	-	-	3.069	-	3.513
ALADI	-	-	6	-	261.252	-	-	-	43.431	-	-	-	304.689
Resto do mundo	-	-	27	-	957.171	-	4.247	-	215.822	-	-	-	1.177.267
TOTAL	-	-	33	-	1.218.423	-	4.247	-	259.253	-	-	-	1.481.956

ALADI
EXPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1982
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	700	-	6.372	-	-	-	1.425	-	-	8.497
TOTAL	-	-	700	-	6.372	-	-	-	1.425	-	-	8.497
"MATTES" DE COBRE												
Brasil	-	-	-	-	320	-	-	-	-	-	-	320
ALADI	-	-	-	-	320	-	-	-	-	-	-	320
Resto do mundo	7	-	-	-	1.407	-	3.141	-	-	-	1.308	5.863
TOTAL	7	-	-	-	1.727	-	3.141	-	-	-	1.308	6.183
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE												
COBRE PARA AFINAÇÃO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	24
Brasil	-	-	-	-	21.819	-	-	-	-	-	-	21.819
Ecuador	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	10
Mexico	-	-	-	-	4.296	-	-	-	-	-	-	4.296
Peru	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	6
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	199	-	-	199
ALADI	-	-	-	-	26.131	-	-	-	223	-	-	26.354
Resto do mundo	-	-	1	-	185.371	-	9.473	-	84.015	8	-	278.868
TOTAL	-	-	1	-	211.502	-	9.473	-	84.238	8	-	305.222
COBRE REFINADO												
Argentina	-	-	-	-	36.121	-	-	-	4.261	-	-	40.382
Brasil	-	-	-	-	130.434	-	-	-	23.325	-	-	153.759
Colombia	-	-	-	-	444	-	-	-	333	-	-	777
Mexico	-	-	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	1.500
Paraguay	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Venezuela	-	-	-	-	285	-	-	-	2.046	-	-	2.331
ALADI	-	-	1	-	168.784	-	-	-	29.965	-	-	198.750
Resto do mundo	-	-	5	-	649.867	-	2.676	-	150.613	-	-	803.161
TOTAL	-	-	6	-	818.651	-	2.676	-	180.578	-	-	1.001.911

QUADRO 15
ALADI
IMPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1982
Em milhares de dólares CIF

PROCEDENCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL		
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.	
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6
Chile	-	-	408	-	-	-	-	-	-	-	-	-	408
ALADI	-	-	408	-	-	-	-	-	-	-	-	-	408
Resto do mundo	3	-	1.543	-	-	-	8.675	-	-	-	-	-	10.221
TOTAL	3	-	1.951	-	-	-	8.675	-	-	-	-	-	10.629
"MATTES" DE COBRE													
DESPERDIÇOS E SUCATA DE COBRE													
Chile	-	-	30.295	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30.454
Peru	-	-	-	98	-	-	-	-	-	-	-	-	98
ALADI	-	-	30.295	98	-	-	159	-	-	-	-	-	30.552
Resto do mundo	-	-	9	38	-	-	6	-	-	-	-	-	53
TOTAL	-	-	30.304	136	-	-	165	-	-	-	-	-	30.605
COBRE PARA AFINAÇÃO													
Brasil	-	-	210.594	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122
Chile	58.498	-	29	549	-	-	10.275	-	-	-	-	591	280.507
México	-	-	41.363	94	-	-	-	-	-	-	6	3.865	50.296
Peru	4.968	-	251.986	643	-	-	10.275	-	1	-	-	4.456	330.954
ALADI	63.588	-	41.130	963	-	-	17.240	-	1	-	-	1.475	61.265
Resto do mundo	83	-	293.116	1.606	-	-	27.515	-	1	6	-	5.931	392.219
TOTAL	63.671	-	293.116	1.606	-	-	27.515	-	1	6	-	5.931	392.219
COBRE REFINADO													

//

QUADRO 16
ALADI
IMPORTAÇÕES DE COBRE
Ano 1982
Em toneladas

ALADI/SEC/Estudo 19
Pág. 27

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Ec.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE COBRE											
Chile	-	-	270	-	-	-	-	-	-	-	-	270
ALADI	-	-	270	-	-	-	-	-	-	-	-	270
Resto do mundo	1	-	1.167	-	-	-	6.022	-	-	-	-	7.190
TOTAL	1	-	1.437	-	-	-	6.022	-	-	-	-	7.460
	COBRE PARA AFINAÇÃO											
Chile	-	-	21.796	-	-	-	-	-	-	-	-	21.819
Peru	-	-	-	61	-	23	-	-	-	-	-	61
ALADI	-	-	21.796	61	-	23	-	-	-	-	-	21.880
Resto do mundo	-	-	1	14	-	1	-	-	-	-	-	16
TOTAL	-	-	21.797	75	-	24	-	-	-	-	-	21.896
	COBRE REFINADO											
Brasil	77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77
Chile	35.830	-	131.862	300	-	-	6.510	-	-	-	285	174.787
México	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Peru	3.171	-	26.300	50	-	-	-	-	-	4	2.046	31.571
ALADI	39.078	-	158.183	350	-	-	6.510	-	-	4	2.331	206.456
Resto do mundo	24	-	24.765	467	-	181	11.099	-	-	-	600	37.136
TOTAL	39.102	-	182.948	817	-	181	17.609	-	-	4	2.931	243.592

ax

//

//

ALUMÍNIO

A média na diminuição experimentada pelo consumo durante o período 1970-1982 foi mais grave no caso do alumínio que no da maior parte dos demais metais não ferrosos, foi maior também a acumulação de excedentes e mais pronunciada a queda dos preços.

A produção mundial de alumínio primário em 1982 novamente diminuiu para 1,7 milhão de toneladas, e colocou-se na cifra de 10,7 milhões de toneladas. Como no ano anterior, a redução registrada em 1982 pela produção mundial foi causada em parte substancial -1,2 milhão de toneladas- pelo brusco descenso da produção dos Estados Unidos (27 por cento, totalizando 3,27 milhões de toneladas). A produção também diminuiu na maioria dos países europeus, com exceção de Iugoslávia, Noruega e Islândia. A produção européia diminuiu em 5 por cento e localizou-se em 3,5 milhões de toneladas. No Japão, as consideráveis reduções da capacidade de fundição originadas como consequência da incerteza da demanda e da gradual eliminação, por seu elevado custo, das instalações de funcionamento a base de petróleo, fizeram com que a produção diminuísse para 54 por cento e estivesse em 350 mil toneladas. ou seja. 32 por cento do valor em 1980. Na Austrália e em Nova Zelândia registrou-se um pequeno aumento e a produção dos dois países atingiu 548 mil toneladas.

O consumo mundial de alumínio primário seguiu sua trajetória descendente durante o primeiro semestre de 1982 e começou a recuperar-se em fins do ano. Como consequência, o consumo total de 1982 foi de 10,8 milhões de toneladas, cifra apenas inferior à de 1981. Nos Estados Unidos registrou-se uma diminuição de 12 por cento e o consumo foi de 3,65 milhões de toneladas. Quanto aos demais principais países consumidores, os resultados foram diversos. Efetivamente, enquanto que também experimentou um descenso no Canadá (de 24 por cento), o consumo estagnou-se na República Federal da Alemanha em uma cifra apenas superior a um milhão de toneladas, no Reino Unido em 326 mil toneladas, na Itália em 420 mil toneladas; aumentou 7 por cento na França (até 578 mil toneladas), 4 por cento no Japão (até 1,64 milhão de toneladas), e na Bélgica 18 por cento (até 253 mil toneladas).

As exportações mundiais de alumínio em bruto incrementaram-se em 11 por cento e atingiram uma cifra estimada em 4,5 milhões de toneladas. As exportações do Canadá (896 mil toneladas) aumentaram em perto de 24 por cento, as dos Estados Unidos (364 mil toneladas) 17 por cento e as da Austrália (185 mil toneladas), 52 por cento. Entre os países da Europa Ocidental registrou-se um aumento de 4 por cento das exportações da Noruega (545 mil toneladas), enquanto que as da República Federal da Alemanha estagnaram em 255 mil toneladas; por outro lado, diminuíram em 29 por cento as exportações do Reino Unido (120 mil toneladas), 4 por cento as da França (183 mil toneladas) e 10 por cento as da Espanha (145 mil toneladas). A presença de Bahrain com 157 mil toneladas e de Ghana, com 174 mil toneladas, representou um aumento de 91 e de 30 por cento sobre 1981 para esses países.

As reservas de bauxita são significativas no Brasil e na Venezuela, onde há uma exploração permanente; recentemente foram encontradas jazidas na Colômbia. As perspectivas de desenvolvimento permanente da indústria do alumínio primário são favoráveis principalmente na Argentina, Brasil e Venezuela, podendo atender tanto a demanda interna como o mercado de exportação. Devemos observar que na Vené

//

sp

//

zuela existem condições excepcionais quanto às necessidades de combustível para a produção de alumínio.

A produção de alumínio dos países-membros apresentou um crescimento de 88 por cento no período 1978-1982, contra uma diminuição na produção mundial, o que elevou a participação percentual da ALADI de 2,5 para 4,7 por cento da produção mundial em 1982.

Em quatro países está concentrada toda a produção da Zona: Brasil com 40 por cento, Venezuela com 34 por cento, Argentina com 17 por cento e México com 8 por cento, o que representou em 1982 uma produção de 832 mil toneladas. Os dados de produção de 1983 são provisórios; mostram, no entanto, um crescimento da produção de 10 por cento em relação com 1982.

No que se refere ao consumo, houve um crescimento significativo em 1979 que o levou até 735 mil toneladas, de 614 mil toneladas em 1979. O consumo foi reduzindo-se, atingindo em 1982 um volume de 608 mil toneladas, praticamente o mesmo que em 1978, o que representou um saldo de 223 mil toneladas contra um déficit de 172 mil toneladas em 1978.

A título de comparação apresenta-se a seguir o consumo per cápita de alguns países consumidores no ano 1979 e um quadro dos cinco produtores da ALADI de 1979 até 1982.

CONSUMO DE ALUMÍNIO PER CÁPITA

Ano 1979 - Em kg/hab.

Estados Unidos	29,9	Canadá	17,0
Noruega	24,1	Suécia	17,0
Alemanha Ocidental	20,3	Suíça	14,2
Japão	19,9	Itália	12,9
Austrália	17,1	França	12,8

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI:

CONSUMO DE ALUMÍNIO PER CÁPITA

Ano 1979-1982 - Em kg/hab.

PAÍSES	1979	1980	1981	1982
Argentina	3,63	2,67	2,02	2,08
Brasil	3,17	3,07	2,67	2,79
Colômbia	0,64	0,52	0,60	0,53
México	1,81	1,85	1,79	1,47
Venezuela	8,77	8,97	6,28	4,69

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

//

//

A produção na Argentina passou de 57 mil toneladas em 1978, para 142 mil toneladas em 1982, o que representou um excedente sobre o consumo de 83 mil toneladas, convertendo o país em um exportador do metal.

A produção de alumínio primário e secundário no Brasil, que em 1978 era de 235 mil toneladas, atingiu em 1982 337 mil toneladas, sendo a previsão para 1983 de 435 mil toneladas. Este país principal consumidor da Zona com 57 por cento do total, até 1982 era importador de alumínio porque para o consumo de 348 mil toneladas teve uma produção de 337 mil toneladas, enquanto que em 1978 o déficit foi de 83 mil toneladas. A partir de 1984 as previsões indicam que o Brasil atingirá um volume de exportações superior ao da Argentina, ocupando o segundo lugar na Zona.

Dos grandes consumidores da Zona, o México é o único que não tem uma produção suficiente para atender a demanda interna. De 1978 até 1982, o México incrementou sua produção em 25 por cento, passando de 55 mil toneladas para 69 mil toneladas em 1982; no entanto, este aumento não é suficiente para atender sua demanda de 108 mil toneladas neste último ano, o que torna o país em principal importador do metal entre os países da ALADI.

A Venezuela, segundo produtor de alumínio da Zona, passou de 99 mil toneladas em 1978 para 385 toneladas em 1980, chegando a 283 mil toneladas em 1982, com uma percentagem de 34 por cento do total dos países da ALADI.

Quanto a seu consumo, passou de 117 mil toneladas em 1978 a 125 mil toneladas em 1980, descendo a 69 mil toneladas em 1982, com um saldo de 214 mil toneladas, o que torna a Venezuela em principal exportador da Zona.

Quanto aos demais países com um consumo significativo, todos são importadores de alumínio, o que representou uma importação de 22 mil toneladas; salienta-se a Colômbia, com 63 por cento deste total.

//

//

QUADRO 17

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALUMÍNIO

Produção, consumo (1) e saldo de alumínio metal, primário e secundário

Anos 1978 a 1983

Em milhares de toneladas

PAÍS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina	57,4	49,9	7,5	128,2	98,8	29,4	140,1	74,0	66,1
Bolívia	-	-	-	-	0,1	(0,1)	-	-	-
Brasil	235,6	318,2	(82,6)	292,2	366,8	(74,6)	306,7	364,5	(57,8)
Colômbia	-	17,4	(17,4)	-	16,4	(16,4)	-	13,6	(13,6)
Chile	-	4,3	(4,3)	-	-	-	-	4,4	(4,4)
Equador	-	1,8	(1,8)	-	3,8	(3,8)	-	4,5	(4,5)
México	55,3	98,4	(43,1)	58,1	123,8	(65,7)	59,7	129,8	(70,1)
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	-	3,2	(3,2)	-	2,8	(2,8)	-	5,8	(5,8)
Uruguai	-	3,4	(3,4)	-	3,6	(3,6)	-	3,2	(3,2)
Venezuela	93,7	117,5	(23,8)	213,9	119,1	94,8	335,2	125,0	210,2
TOTAL ALADI	442,0	614,1	(172,1)	692,4	735,2	(42,8)	841,7	724,8	116,9
TOTAL MUNDIAL	18 016,0	15 329,3		18 646,9	15 981,2		19 522,9	15 311,8	
% ALADI	2,5	...		3,7	...		4,3	...	
Consumo ALADI per capita em kg/hab.		2,12			2,48			2,39	

Fonte: World Metal Statistics, fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.

-: Sem movimento.

...: Dado não disponível.

(1): Consumo = Produção + Importação - Exportação.

(2): Produção de metal primário, até novembro inclusive. Produção de metal secundário até setembro inclusive.

//

//

Quadro 17 (Cont.)

1981			1982			1983 (2)		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
138,9	56,7	82,2	142,4	59,3	83,1	130,0
-	-	-	-	0,8	(0,8)	-
293,7	325,1	(31,4)	336,9	347,8	(10,9)	395,4
-	16,0	(16,0)	-	14,4	(14,4)	-
-	3,1	(3,1)	-	1,2	(1,2)	-
-	1,9	(1,9)	-	2,9	(2,9)	-
63,5	129,0	(65,5)	69,1	108,7	(39,6)	58,8
-	-	-	-	-	-	-
-	4,1	(4,1)	-	3,9	(3,9)	-
-	2,4	(2,4)	-	0,8	(0,8)	-
324,1	89,9	234,2	283,6	68,9	214,7	306,9
820,2	628,2	192,0	832,0	608,7	223,3	891,1
19 430,2	14 533,7		17 645,5	14 178,2		
4,2	...		4,7	
	2,02			1,91		

//

ax

//

QUADRO 18
 ALADI
 EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
 Ano 1980
 Em milhares de dólares

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ALUMÍNIO												
Chile	-	224	-	-	-	-	-	-	-	-	-	224
Perú	-	55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55
ALADI	-	279	-	-	-	-	-	-	-	-	-	279
Resto do mundo	-	-	-	-	15	-	2	-	-	-	356	373
TOTAL	-	279	-	-	15	-	2	-	-	-	356	652
ALUMÍNIO EM BRUTO												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.546
Colômbia	302	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.253
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.082
Equador	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.496
México	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.771
Paraguai	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.014
Uruguai	5.146	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.304
ALADI	5.478	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54.496
Resto do mundo	102.527	-	-	-	-	-	37	-	-	-	-	388.266
TOTAL	108.005	-	-	-	-	-	37	-	-	-	-	442.762

//

//

QUADRO 19
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
Ano 1980
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES											TOTAL
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	
Chile	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60
Peru	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
ALADI	-	75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75
Resto do mundo	-	-	-	-	32	-	9	-	-	-	1.144	1.185
TOTAL	-	75	-	-	32	-	9	-	-	-	1.144	1.260
ALUMÍNIO EM BRUTO												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.710
Colômbia	130	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.561
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	601
Ecuador	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.409
Mexico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.578
Paraguai	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.462
Uruguai	2.587	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	2.687
ALADI	2.729	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.291	31.020
Resto do mundo	63.359	-	-	-	-	-	17	-	-	-	180.776	244.152
TOTAL	66.088	-	-	-	-	-	17	-	-	-	209.067	275.172

967

//

//

QUADRO 20
 ALADI
 IMPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
 Ano 1980
 Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ALUMÍNIO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Resto do mundo	-	-	15.526	-	-	-	6.829	-	150	6	-	22.511
TOTAL	-	-	15.526	-	-	-	6.829	-	150	9	-	22.514
ALUMÍNIO EM BRUTO												
Argentina	-	-	-	325	-	29	-	-	64	5.053	-	5.471
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	195	-	-	195
Peru	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	20
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	20
Venezuela	-	-	14.857	16.253	2.607	3.736	13.189	-	9.014	173	-	59.829
ALADI	-	-	14.857	16.578	2.607	3.785	13.189	-	9.293	5.226	-	65.535
Resto do mundo	70	161	70.990	9.806	5.938	5.269	99.553	-	3.264	1.003	351	196.405
TOTAL	70	161	85.847	26.384	8.545	9.054	112.742	-	12.557	6.229	351	261.940

//

QUADRO 21
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
Ano 1980
Em toneladas

ALADI/SEC/Estudo 19
Pág. 37

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Ho.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	11
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	11
Resto do mundo	-	-	11.145	-	-	-	6.497	-	102	20	-	17.764
TOTAL	-	-	11.145	-	-	-	6.497	-	102	31	-	17.775
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ALUMÍNIO												
Argentina	-	-	-	135	-	11	-	-	30	2.531	-	2.707
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	75	-	-	75
Peru	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	30
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	8
Venezuela	-	-	8.070	8.080	1.351	1.855	7.456	-	3.922	100	-	30.834
ALADI	-	-	8.070	8.215	1.351	1.896	7.456	-	4.035	2.631	-	33.654
Resto do mundo	27	34	38.633	5.296	3.078	2.575	56.193	-	1.645	533	97	108.111
TOTAL	27	34	46.703	13.511	4.429	4.471	63.649	-	5.680	3.164	97	141.765
ALUMÍNIO EM BRUTO												

8P

98
/E

//

QUADRO 23
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
Ano 1981
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Ur.	Ve.		
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ALUMÍNIO												
Chile	-	136	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136
Peru	-	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41
ALADI	-	177	-	-	-	-	-	-	-	-	-	177
Resto do mundo	-	-	-	-	54	-	419	-	-	-	720	1.193
TOTAL	-	177	-	-	54	-	419	-	-	-	720	1.370
ALUMÍNIO EM BRUTO												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	902	902
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.130	7.130
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	31
Ecuador	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	751	762
Mexico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	432	432
Peru	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	2.525	2.585
Uruguai	1.704	-	335	-	-	-	-	-	-	-	-	2.039
ALADI	1.715	-	355	-	40	-	-	-	-	-	11.771	13.881
Resto do mundo	80.465	-	1.804	-	-	-	44	-	-	750	222.175	305.238
TOTAL	82.180	-	2.159	-	40	-	44	-	-	750	233.946	319.119

//

QUADRO 27
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
Ano 1982
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES											TOTAL
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ALUMÍNIO												
Chile	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30
Peru	-	54	-	-	4	-	-	-	-	-	-	58
Venezuela	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
ALADI	-	84	-	2	4	-	-	-	-	-	-	90
Resto do mundo	-	3	-	-	-	-	14	-	-	-	-	17
TOTAL	-	87	-	2	4	-	14	-	-	-	-	107
ALUMÍNIO EM BRUTO												
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	391
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.852
Chile	2	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	22
Equador	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	881
Peru	10	-	35	-	-	-	-	-	-	-	-	1.639
Uruguai	278	-	530	-	-	-	-	-	-	-	-	808
ALADI	304	-	585	-	-	-	-	-	-	-	-	9.593
Resto do mundo	82.762	-	3.091	-	-	-	215	-	-	-	-	292.965
TOTAL	83.066	-	3.676	-	-	-	215	-	-	-	-	302.558

QUADRO 28
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
Ano 1982
Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ALUMÍNIO											
Resto do mundo	3	-	3.514	-	-	-	9.161	-	2	18	-	12.698
TOTAL	3	-	3.514	-	-	-	9.161	-	2	18	-	12.698
	ALUMÍNIO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	17	3	32	-	-	14	434	-	500
Brasil	-	-	-	-	28	-	-	-	41	701	-	770
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Venezuela	-	-	215	13.383	-	1.336	-	-	2.602	-	-	17.536
ALADI	-	-	215	13.400	31	1.368	-	-	2.658	1.135	-	18.807
Resto do mundo	144	1.643	14.960	9.175	1.709	3.231	38.478	-	3.244	60	1.837	74.481
TOTAL	144	1.643	15.175	22.575	1.740	4.599	38.478	-	5.902	1.195	1.837	93.288

//

QUADRO 29
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO
Ano 1982
Em toneladas

ALADI/SEC/Estudo 19
Pág. 45

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	1	-	3.750	-	-	-	11.459	-	2	17	-	15.229
TOTAL	1	-	3.750	-	-	-	11.459	-	2	17	-	15.229
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ALUMÍNIO												
ALUMÍNIO EM BRUTO												
Argentina	-	-	-	10	2	14	-	-	11	279	-	316
Brasil	-	-	-	-	22	-	-	-	30	506	-	558
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4
Venezuela	-	-	200	8.251	-	850	-	-	1.634	-	-	10.935
ALADI	-	-	200	8.261	24	864	-	-	1.679	785	-	11.813
Resto do mundo	29	808	10.566	6.135	1.126	2.084	28.298	-	2.174	35	924	52.179
TOTAL	29	808	10.766	14.396	1.150	2.948	28.298	-	3.853	820	924	63.992

8P

977

//

CHUMBO

Contrariamente ao consumo, a produção mundial de minérios e concentrados de chumbo (1) mudou em 1982 a trajetória descendente durante 1981 e registrou um aumento de 4 por cento, com o que se situou em 2,58 milhões de toneladas. Isso deveu-se à exploração de novas minas, à reativação de outras, fechadas provisoriamente, e à maior utilização da capacidade instalada. Embora os resultados tenham variado segundo os diferentes países, a causa principal deste fenômeno foi o aumento de perto de 15 por cento registrado pela produção de minérios dos Estados Unidos, que esteve em 523 mil toneladas, e o incremento de 17 por cento da produção da Austrália, que atingiu a cifra de 453 mil toneladas. Entre os demais produtores importantes, a produção de minérios do Canadá aumentou em perto de 3 por cento até chegar a 341 mil toneladas, a do Peru 8 por cento, estando em 201 mil toneladas, e a do México 7 por cento, chegando até 168 mil toneladas. A produção de minérios total da Europa Ocidental contraiu-se 9 por cento, com uma produção total de 413 mil toneladas, enquanto que a produção de minérios da Ásia progrediu em 6 por cento até 131 mil toneladas.

A produção mundial de chumbo refinado diminuiu novamente em 1982 (2 por cento) atingindo 3,9 milhões de toneladas. Quanto à América do Norte, a produção dos Estados Unidos diminuiu 3 por cento e esteve em 1,03 milhão de toneladas, enquanto que a do Canadá permaneceu estável em 239 mil toneladas. A produção do México diminuiu 2,5 por cento e foi de 152 mil toneladas. A produção européia de chumbo refinado permaneceu estacionária em 1982 em pouco menos de 1,5 milhão de toneladas. Registraram-se alguns incrementos, principalmente na Suécia e na Espanha, mas a produção da República Federal da Alemanha continuou sem variar, em torno das 350 mil toneladas, enquanto que a de outros países produtores importantes, como o Reino Unido e a França, desceu 8 por cento no primeiro caso (para 306 mil toneladas) e 9 por cento no segundo (para 208 mil toneladas). A produção de chumbo da África aumentou em total algo mais de 6 por cento e atingiu a cifra de 165 mil toneladas; a maior parte do aumento originou-se pelo crescimento da produção do Marrocos. A produção da Ásia diminuiu apenas e esteve em 411 mil toneladas, como consequência da queda de 5 por cento experimentada pela produção do Japão, que foi de 302 mil toneladas. A produção da Austrália aumentou em 5 por cento e atingiu 252 mil toneladas.

O consumo mundial de chumbo refinado diminuiu novamente nesse ano (mais de 3 por cento), e esteve em 3,76 milhões de toneladas, seu nível mais baixo desde 1976, como consequência da queda da atividade de praticamente a totalidade dos usuários finais do metal. O consumo de chumbo nos Estados Unidos, que normalmente representa aproximadamente 30 por cento do consumo mundial, diminuiu 2 por cento e foi de 1,1 milhão de toneladas; no Canadá a diminuição foi de 14 por cento. As principais reduções do consumo de chumbo registraram-se na indústria das baterias, por ter persistido a depressão que atravessa a produção de automóveis na América do Norte. Diminuiu também o consumo de chumbo no Japão (7 por cento, com um total de 354 mil toneladas) e na França (7 por cento com um total de 195 mil toneladas). Pelo contrário, apreciaram-se pequenos aumentos no Reino Unido (até 272 mil toneladas), uma pequena queda na Itália e estabilidade de consumo na República Federal da Alemanha.

(1) O cálculo tem como base a determinação do conteúdo em metal dos minérios e concentrados de chumbo mais o de vários minérios concentrados, cujo tratamento está destinado à recuperação do chumbo.

//

As exportações mundiais de chumbo refinado experimentaram em 1982 uma recuperação. As do Canadá aumentaram em perto de 22 por cento e foram de 146 mil toneladas, e as dos Estados Unidos, que tinham diminuído em 1981, tiveram considerável recuperação. Aumentaram também as exportações da República Federal da Alemanha (4 por cento, com um total de mais de 90 mil toneladas) e as da Austrália (14 por cento, para 195 mil toneladas). No entanto, diminuíram as exportações da França e do Reino Unido em 10 e 21 por cento, respectivamente.

Quanto às importações, houve reduções em vários países consumidores importantes: nos Estados Unidos diminuíram 12 por cento (91 mil toneladas), no Japão 9 por cento (61 mil toneladas), na Itália, 11 por cento (107 mil toneladas), e no Reino Unido 7 por cento (48 mil toneladas). No entanto, as importações de chumbo da República Federal da Alemanha aumentaram substancialmente (14 por cento) e totalizaram 77 mil toneladas, enquanto que as da França permaneceram relativamente estáveis em uma cifra de 37 mil toneladas.

A produção de concentrado de chumbo dos países da ALADI permaneceu estável nos últimos anos, com uma participação de 12 por cento do total mundial.

Cinco países detentam toda a produção de concentrado da zona, quadro modificado somente em relação com a percentagem de cada país; México e Argentina permanecem estáveis com 39 e 6,5 por cento, respectivamente, enquanto que a Bolívia e o Brasil sofreram uma queda de 4,4 para 2,9 por cento e de 7,2 para 4,5 por cento, respectivamente; o Peru teve um crescimento de 42 por cento para 47 por cento no período.

Quanto à produção de metal na ALADI, de um total de 364 mil toneladas em 1978, que representava 6,8 por cento da produção mundial, passou para 403 mil toneladas em 1979, representando 7,2 por cento do total mundial, para descer a 335 mil toneladas em 1982, com uma percentagem de 6,5 por cento desse total, ou seja, uma produção 16,7 por cento inferior à de 1979. Os cinco países responsáveis pela totalidade da produção da zona são, respectivamente, México, com 45,5 por cento, Peru 24,5 por cento, Brasil 16,3 por cento em 1982 (em 1978 participava com 22 por cento), Argentina 9,1 por cento e Venezuela 4,5 por cento (contra apenas 2,2 por cento em 1978).

Quanto ao consumo de metal, os países-membros participam em 1982 com 4,5 por cento do consumo mundial, igual que em 1978, enquanto que em 1979 consumiram 5,2 por cento do total mundial, ou seja, 292 mil toneladas. Esta soma representou em 1982 um consumo de 234 mil toneladas, 20 por cento inferior à de 1979. Os mesmos cinco países produtores são responsáveis por praticamente a totalidade do consumo, na seguinte ordem: México com 40,7 por cento, Brasil 28 por cento, Argentina 12,4 por cento, Venezuela 9 por cento e Peru 8 por cento.

A diminuição do consumo no Brasil e na Argentina foi compensada pelo aumento do consumo no Peru e na Venezuela.

Apresenta-se nos seguintes quadros o consumo per capita de alguns países consumidores e dos cinco principais da zona.

//

//

CONSUMO DE CHUMBO REFINADO PER CÁPITAAnos 1978-1980 - En kg/hab

PAÍSES	1978	1979	1980
Alemanha	5,49	5,88	5,40
Austrália	5,29	5,26	4,76
Canadá	4,97	5,15	4,39
Estados Unidos	6,42	6,09	4,58
França	4,00	3,98	3,97
Japão	3,12	3,21	3,40

Fonte: Núcleo de Atualização Permanente MIC-CONSIDER, ABAL, ABC, ICZ.

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

CONSUMO DE CHUMBO REFINADO PER CÁPITAAnos 1979-1982 - En kg/hab

PAÍSES	1979	1980	1981	1982
Argentina	2,06	1,67	1,11	1,02
Brasil	0,84	0,70	0,56	0,53
México	1,41	1,21	1,37	1,29
Peru	1,47	1,56	1,20	1,08
Venezuela	0,88	1,31	1,17	1,44

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

A Argentina teve um consumo de metal chumbo, em 1979, de 56 mil toneladas, que representou 19 por cento do consumo da zona, e um consumo per cápita de 2,06 kg/hab. A partir desse momento o mesmo sofreu uma queda progressiva, atingindo 29 mil toneladas em 1982, que corresponde a um consumo per cápita de apenas 1,02 kg/hab. Atualmente sua produção de metal é suficiente para o consumo, enquanto que permanece dependente da importação de concentrados. Em épocas de maior consumo, como em 1979, o país dependia também da importação de chumbo primário.

O Brasil tem uma produção que satisfaz as necessidades de seu consumo. Nos últimos anos, passa por uma acentuada diminuição da produção e do consumo, tendo atingido em 1983 perto de 60 por cento de sua produção de 1979.

//

vf

//

Embora seja o segundo consumidor de chumbo da região, seu consumo per capita é ainda muito baixo em comparação com os países mais desenvolvidos.

A Bolívia tem razoável produção de concentrados de chumbo, que é destinada totalmente à exportação, principalmente aos Estados Unidos, por não ter metalurgia. O consumo de chumbo metal não é significativo.

O México é o maior produtor de chumbo primário da ALADI, correspondendo em 1982 sua produção a perto de 41 por cento da zona. É também grande exportador do metal, principalmente para os Estados Unidos.

Apesar de ser grande produtor de metal primário, abastecia-se até 1981 de concentrado importado por causa da insuficiente produção interna, tendo alcançado sua auto-suficiência a partir de 1982.

O Peru tem uma produção de chumbo primário de 80 mil toneladas por ano, sendo também grande produtor de concentrados; refina parte de sua produção no exterior, recebendo depois o metal, para ser finalmente exportado.

O consumo do país está em cerca de 20 mil toneladas por ano; caracteriza-se também por ter uma recuperação de chumbo secundário muito pequena.

PRODUTORES DE CHUMBO NA AMÉRICA LATINA

PAÍSES	EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE INSTALADA (TON/ANO)
Argentina	Plom Ref	Buenos Aires	14000
	Noar	Lastenia	9000
	JALIT HNOS. S.A.	Santa Fe	6000
	NL Industries Inc.	Puerto Villedas	30000
	Martin Munster S.A.	Jujuy	10000
Bolívia	Comibol ENAF	Potosí	22000
Brasil	Companhia Brasileira de Chumbo	Bahía	22800
	Plumbam S.A.	Paraná	18500
	Bera do Brasil	São Paulo	6000
	Faë S.A. Ind. e Com. de Metais	São Paulo	24000
	Tonolli S.A.	São Paulo	34500
México	Ind. Minera México	Chihuahua	110000
	Met Mex Peñoles S.A.	Coahuila	180000
	Metalúrgica de Plomo S.A.	México	7500
Peru	Centromin Perú	La Oroya	90000
	Fund. de Metales Bera del Perú	Lima	10000
Venezuela	Bera de Venezuela S.A.	Carabobo	15000

vf

//

//

QUADRO 30

PRODUÇÃO E CONSUMO DE CHUMBO

Produção, consumo e saldo de concentrado de chumbo

Anos 1978 a 1983

Em milhares de toneladas

PAÍS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina	30,3	52,0	(21,7)	31,8	58,0	(26,2)	32,6	48,0	(15,4)
Bolívia	18,9	-	18,9	15,4	-	15,4	15,9	-	15,9
Brasil	31,2	48,0	(16,8)	27,9	53,0	(25,1)	21,8	46,0	(24,2)
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chile	0,4	-	0,4	0,3	-	0,3	0,5	-	0,5
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	170,5	203,0	(32,5)	173,5	211,0	(37,5)	145,5	174,0	(28,5)
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	182,7	86,0	96,7	184,0	93,0	91,0	189,1	103,0	86,1
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ALADI	434,0	389,0	45,0	432,9	415,0	17,9	405,4	371,0	34,4
TOTAL MUNDIAL	3 649,3	...		3 635,6	...		3 595,3	...	
% ALADI	11,9	...		11,9	...		11,3	...	

Fonte: World Metal Statistics, Fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics. A informação de consumo é resultado de uma investigação local.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.

-: Sem movimento.

...: Dado não disponível.

(1): Os dados de 1983 são provisórios e incluem até novembro inclusive.

(2): Sem considerar a Bolívia.

//

//

Quadro 30 (Cont.)

1981			1982			1983 (1)		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
32,7	33,0	(0,3)	27,9	37,0	(9,1)	28,5
16,8	-	16,8	12,4	10,8
21,6	31,0	(9,4)	19,4	26,0	(6,6)	17,7
-	-	-	-	-	-	-
0,2	-	0,2	1,5	-	1,5	1,6
-	-	-	-	-	-	-
157,4	159,0	(1,6)	168,0	154,0	14,0	148,7
-	-	-	-	-	-	-
186,7	131,0	55,7	201,4	150,0	51,4	173,2
-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
415,4	354,0	61,4	430,6	367(2)	51,2(2)	380,5
3 474,2	...		3 578,3	
12,0	...		12,0	

ax

//

//

QUADRO 31

PRODUÇÃO E CONSUMO DE CHUMBO

Produção, consumo e saldo de chumbo metal

Anos 1978 a 1983

Em milhares de toneladas

PAIS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina	31,3	38,2	(6,9)	33,6	56,1	(22,5)	41,7	46,3	(4,6)
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brasil	80,4	81,2	(0,8)	97,3	97,6	(0,3)	84,9	82,7	2,2
Colômbia (2)	-	2,9	(2,9)	-	2,1	(2,1)	-	2,6	(2,6)
Chile (2)	-	1,7	(1,7)	-	-	-	-	0,2	(0,2)
Equador (2)	-	0,8	(0,8)	-	1,1	(1,1)	-	0,9	(0,9)
México	164,8	94,1	70,7	171,2	96,3	74,9	149,1	85,1	64,0
Paraguai (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	79,3	14,5	64,8	90,7	24,0	66,7	87,3	26,1	61,2
Uruguai (2)	-	1,6	(1,6)	-	3,0	(3,0)	-	3,4	(3,4)
Venezuela (2)	8,0	12,3	(4,3)	10,0	11,9	(1,9)	10,0	18,2	(8,2)
TOTAL ALADI	363,8	247,3	116,5	402,8	292,1	110,7	373,0	265,5	107,5
TOTAL MUNDIAL	5 378,9	5 480,5		5 612,0	5 628,0		5 424,2	5 348,3	
X ALADI	6,8	4,5		7,2	5,2		6,9	5,0	
Consumo ALADI per capita em KG/Hab.		0,85			0,98			0,87	

Fonte: World Metal Statistics, Fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics. Dados de Brasil: Publicações Oficiais do ICZ (dados de 1983, previsão anual).

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.

-: Sem movimento.

...: Dado não disponível.

(1): Os dados de 1983 são provisórios e incluem até outubro inclusive.

(2): Consumo = Produção + Importação - Exportação.

//

//

Quadro 31 (Cont.)

1981			1982			1983 (1)		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
34,6	31,2	3,4	30,6	29,1	1,5	28,1	29,4	(1,3)
-	-	-	-	-	-	-	-	-
61,0	67,9	(6,9)	54,8	65,8	(11,0)	60,3	61,5	(1,2)
-	2,0	(2,0)	-	1,5	(1,5)	-
-	1,5	(1,5)	-	0,5	(0,5)	-
-	1,1	(1,1)	-	1,1	(1,1)	-
156,4	98,8	57,6	152,6	95,5	57,1	143,9	71,8	72,1
-	-	-	-	-	-	-	-	-
84,2	20,5	63,7	82,0	18,8	63,2	55,8	15,7	40,1
-	1,5	(1,5)	-	0,9	(0,9)	-
12,0	16,8	(4,8)	15,0	21,1	(6,1)	13,9
348,2	241,3	106,9	335,0	234,3	100,7
5 351,2	5 254,8		5 267,8	5 246,4		
6,5	4,6		6,4	4,5		
	0,78			0,74			...	

ax

//

//

QUADRO 33
ALADI
EXPORTAÇÕES DE CHUMBO
Ano 1980
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE CHUMBO												
Argentina	-	-	-	-	793	-	-	-	-	-	-	793
ALADI	-	-	-	-	793	-	-	-	-	-	-	793
Resto do mundo	-	-	-	-	81	-	-	-	-	-	10	91
TOTAL	-	-	-	-	874	-	-	-	-	-	10	884
CHUMBO EM BRUTO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	1.596	-	2.613	-	-	4.209
Bolivia	-	-	-	-	-	-	-	-	107	-	-	107
Colômbia	-	-	-	-	-	-	199	-	2.899	-	-	3.098
Chile	-	-	75	-	-	-	397	-	476	-	-	948
Equador	-	-	-	-	-	-	21	-	340	-	-	361
Uruguai	-	-	22	-	-	-	1.204	-	180	-	-	1.406
Venezuela	-	-	-	16	-	-	50	-	5.057	-	-	5.123
ALADI	-	-	97	16	-	-	3.467	-	11.672	-	-	15.252
Resto do mundo	-	-	2.131	-	-	-	58.304	-	54.892	-	-	115.327
TOTAL	-	-	2.228	16	-	-	61.771	-	66.564	-	-	130.579

//

QUADRO 36

ALADI

EXPORTAÇÕES DE CHUMBO

Ano 1981

Em milhares de dólares FOB

ALADI/SEC/Estudo 19
Pág. 5899
99
99

PAÍSES EXPORTADORES

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL		
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.	
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	226	226
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	226	226
Resto do mundo	-	-	-	-	69	-	1	-	-	-	-	-	70
TOTAL	-	-	-	-	69	-	1	-	-	-	-	226	296
	CHUMBO EM BRUTO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	562
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.080
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	533
Equador	-	-	-	67	-	-	-	-	-	-	-	-	55
Paraguai	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Peru	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38
Uruguai	24	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	432
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	155
ALADI	24	25	23	67	-	-	-	-	-	-	-	-	4.904
Resto do mundo	220	31	112	-	-	-	2.055	-	-	-	-	-	6.853
TOTAL	244	56	135	67	-	-	31.134	-	-	-	-	433	70.394
							33.189	-	-	-	-	433	79.441

8P

//

//

QUADRO 37
ALADI
EXPORTAÇÕES DE CHUMBO
Ano 1981
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE CHUMBO											
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.100	2.100
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.100	2.100
Resto do mundo	-	-	-	-	185	-	-	-	-	-	-	185
TOTAL	-	-	-	-	185	-	-	-	-	-	2.100	2.285
	CHUMBO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	825	-	-	-	-	825
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	57	-	-	57
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	100
Colômbia	-	-	-	-	-	-	465	-	1.305	-	-	1.770
Chile	-	-	-	-	-	-	664	-	699	-	-	1.363
Equador	-	-	-	60	-	-	80	-	62	-	-	202
Paraguai	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Peru	-	2	-	-	-	-	50	-	-	-	-	52
Uruguai	30	-	3	-	-	-	494	-	200	-	-	727
Venezuela	-	-	-	-	-	-	109	-	6.530	-	-	6.639
ALADI	30	2	5	60	-	-	2.687	-	8.953	-	-	11.737
Resto do mundo	300	60	414	-	-	-	41.421	-	58.948	-	219	101.362
TOTAL	330	62	419	60	-	-	44.108	-	67.901	-	219	113.099

//

ax

QUADRO 38

ALADI

IMPORTAÇÕES DE CHUMBO

Ano 1981

Em milhares de dólares CIF

99
99
2

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	1.149	74	-	-	328	-	-	-	155	1.706
TOTAL	-	-	1.149	74	-	-	328	-	-	-	155	1.706
	CHUMBO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	24
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76	76
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	-	31
Colômbia	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-	-	45
México	961	-	-	22	459	39	-	-	-	932	-	2.413
Peru	78	-	139	1.843	579	546	-	-	-	289	5.192	8.666
Uruguai	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52
ALADI	1.091	-	139	1.865	1.038	630	-	-	-	1.276	5.268	11.307
Resto do mundo	23	9	1	129	202	753	195	-	170	24	491	1.997
TOTAL	1.114	9	140	1.994	1.240	1.383	195	-	170	1.300	5.759	13.304

//

QUADRO 39
ALADI
IMPORTAÇÕES DE CHUMBO
Ano 1981
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	1.770	37	-	-	909	-	-	-	404	3.120
TOTAL	-	-	1.770	37	-	-	909	-	-	-	404	3.120
CHUMBO EM BRUTO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	11
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4
Colômbia	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	40
México	1.247	-	-	20	536	40	-	-	-	1.099	-	2.942
Peru	100	-	151	1.895	696	506	-	-	-	321	6.200	9.869
Uruguai	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
ALADI	1.387	-	151	1.915	1.232	586	-	-	-	1.454	6.211	12.936
Resto do mundo	10	5	-	133	234	478	141	-	90	2	486	1.579
TOTAL	1.397	5	151	2.048	1.466	1.064	141	-	90	1.456	6.697	14.515

99
99
99

//

QUADRO 40
 ALADI
 EXPORTAÇÕES DE CHUMBO
 Ano 1982
 Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	-	-	59	-	17	-	-	-	-	76
TOTAL	-	-	-	-	59	-	17	-	-	-	-	76
	CHUMBO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	897	-	59	-	-	956
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Brasil	-	-	-	-	-	-	385	-	-	-	-	385
Colômbia	-	-	-	-	-	-	44	-	805	-	-	849
Chile	-	-	-	-	-	-	20	-	245	-	-	265
Equador	-	-	-	-	-	-	43	-	264	-	-	307
Paraguai	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Peru	-	-	-	-	-	-	374	-	-	-	-	374
Uruguai	32	-	-	-	-	-	282	-	5	-	-	319
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	3.507	-	-	3.507
ALADI	32	-	4	-	-	-	2.045	-	4.887	-	-	6.968
Resto do mundo	168	23	-	-	-	-	36.182	-	31.569	-	-	67.942
TOTAL	200	23	4	-	-	-	38.227	-	36.456	-	-	74.910

DESPERDÍCIOS E SUCATA DE CHUMBO

//
QUADRO 41
ALADI
EXPORTAÇÕES DE CHUMBO
Ano 1982
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	-	-	67	-	327	-	-	-	-	394
TOTAL	-	-	-	-	67	-	327	-	-	-	-	394
	CHUMBO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	1.619	-	100	-	-	1.719
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	5
Brasil	-	-	-	-	-	-	662	-	-	-	-	662
Colômbia	-	-	-	-	-	-	80	-	1.085	-	-	1.165
Chile	-	-	-	-	-	-	50	-	369	-	-	419
Ecuador	-	-	-	-	-	-	43	-	350	-	-	393
Paraguai	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Peru	-	-	-	-	-	-	619	-	-	-	-	619
Uruguai	50	-	-	-	-	-	435	-	9	-	-	494
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	6.087	-	-	6.087
ALADI	50	-	1	-	-	-	3.508	-	8.005	-	-	11.564
Resto do mundo	299	52	-	-	-	-	48.659	-	59.340	-	-	108.350
TOTAL	349	52	1	-	-	-	52.167	-	67.345	-	-	119.914

//

NÍQUEL

A produção mineira de níquel, que novamente diminuiu em 1982, foi de 397 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 22 por cento. A redução registrada em 1982 pela produção mundial deve-se em parte substancial (74 mil toneladas) à brusca queda na produção do Canadá (44 por cento, totalizando 93 mil toneladas). A produção também diminuiu na Grécia, 53 por cento (até 5.500 toneladas), na África do Sul, 20 por cento (até 20 mil toneladas), nas Filipinas, 33 por cento (até 6 mil toneladas), enquanto que nos Estados Unidos tendem a paralização de sua produção (de 11 mil para 3 mil toneladas). Uma redução significativa foi a de Nova Caledônia, de 23 por cento, diminuindo sua produção para 60 mil toneladas.

A produção de níquel refinado localizou-se em 388 mil toneladas, 21 por cento menos do que em 1981. A principal redução foi devido ao Canadá, de 40 por cento (para 65 mil toneladas); destaca-se também a redução da produção da Europa em 37 por cento (para 61 mil toneladas), sendo as principais diminuições no Reino Unido (73 por cento para 7 mil toneladas) e na Noruega (31 por cento para 26 mil toneladas).

O consumo mundial diminuiu 7,5 por cento e se localizou em 434 mil toneladas devido principalmente à redução do consumo dos Estados Unidos, 28 por cento que chegou a 94 mil toneladas. O consumo da Europa permaneceu estável em 183 mil toneladas e o do Japão, principal consumidor mundial, localizou-se em 106.700 toneladas.

A produção mineira de níquel dos países-membros da ALADI apresentou um crescimento de 186 por cento no período de 1978 a 1982, passando de 3.600 toneladas em 1978 para 10.300 toneladas em 1982, e para 25.800 toneladas até novembro de 1983. Brasil e Colômbia, com 37,5 por cento e 62,5 por cento, respectivamente, são os dois únicos produtores da zona.

Quanto à produção de metal níquel, até 1982 o Brasil era o único produtor da zona. A partir de 1982 se produz um brusco crescimento da produção do Brasil e a região passa a contar com a Colômbia também como produtor. A partir de 1983 a produção dos dois países é suficiente para o consumo da zona e permite a exportação de um excedente.

Três países são responsáveis por 100 por cento do consumo da região, respectivamente, Argentina com 3,8 por cento, Brasil com 67,7 por cento e México com 28,6 por cento.

A título de comparação apresenta-se a seguir o consumo per capita de alguns grandes consumidores de 1977 até 1979 e um quadro dos três países consumidores da ALADI de 1979 até 1982.

//

//

CONSUMO DE NÍQUEL PER CÁPITAAnos 1977 a 1979 - Em kg/hab

PAÍSES	1977	1978	1979
Austrália	0,28	0,30	0,32
Canadá	0,39	0,51	0,51
Estados Unidos	0,68	0,79	0,83
França	0,68	0,67	0,73
Japão	0,88	0,88	1,16

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.CONSUMO DE NÍQUEL PER CÁPITAAnos 1979-1982 - Em kg/hab

PAÍSES	1979	1980	1981	1982
Argentina	0,03	0,02	0,01	0,01
Brasil	0,07	0,10	0,07	0,06
México	0,06	0,04	0,05	0,04

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

No período 1978 até 1981 a produção de metal níquel do Brasil permaneceu es-
tável em perto de 2.300 toneladas, insuficiente para seu consumo. O déficit de
níquel, que foi de 4.100 toneladas em 1978, aumentou até 9.100 toneladas em 1980.
Com o crescimento da produção em 1982 para 4.800 toneladas, o país torna-se qua-
se auto-suficiente do metal e em 1983 obtém um superávit de 50 por cento do con-
sumo.

A Colômbia começou sua produção de níquel contido em ferro-níquel em 1982 e
sua capacidade instalada é de 23.000 toneladas por ano. Como o país não é consu-
midor do metal, sua produção é destinada totalmente à exportação.

vf

//

//

QUADRO 44
PRODUÇÃO E CONSUMO DE NÍQUEL
Produção, consumo e saldo de níquel metal
Anos 1978 a 1983
Em milhares de toneladas

PAÍS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina	-	0,4	(0,4)	-	0,8	(0,8)	-	0,6	(0,6)
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brasil (3)	2,3	6,4	(4,1)	2,5	7,9	(5,4)	2,5	11,6	(9,1)
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	-	2,7	(2,7)	-	3,9	(3,9)	-	2,6	(2,6)
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ALADI	2,3	9,5	(7,2)	2,5	12,6	(10,1)	2,5	14,8	(12,3)
TOTAL MUNDIAL	621,6	697,4		672,7	775,6		742,8	716,9	
% ALADI	0,37	1,36		0,37	1,62		0,34	2,06	

Fonte: World Metal Statistics, Fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics. Dados do Brasil: ICZ - Instituto Brasileiro de Informação do Chumbo, Níquel e Zinco.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.

- : Sem movimento.
- ...: Dado não disponível.
- (1): Até novembro de 1983, inclusive.
- (2): Até dezembro de 1983, inclusive.
- (3): Níquel eletrolítico + ferro-níquel.

//

//

Quadro 44 (Cont.)

1981			1982			1983		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
-	0,4	(0,4)	-	0,4	(0,4)	-	0,3(1)	(0,3)(1)
-	-	-	-	-	-	-	-	-
2,3	9,1	(6,8)	4,8	7,1	(2,3)	10,7(2)	7,1(2)	3,6 (2)
-	-	-	1,5	-	1,5	16,1(1)	-	16,1 (1)
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	3,3	(3,3)	-	3,0	(3,0)	-	2,8(1)	(2,8)(1)
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
2,3	12,8	(10,5)	6,3	10,5	(4,2)	25,7(1)	9,5(1)	16,2 (1)
704,1	655,5		620,5	627,9		
0,33	1,95		1,02	1,67		-	-	

ax

//

QUADRO 45
 ALADI
 EXPORTAÇÕES DE NIQUEL
 Ano 1980
 Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	97	-	-	-	-	-	-	-	-	97
TOTAL	-	-	97	-	-	-	-	-	-	-	-	97
	NIQUEL EM BRUTO											
Resto do mundo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	ANODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Paraguai	1	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	11
ALADI	1	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	545	-	-	-	-	545
TOTAL	1	-	10	-	-	-	545	-	-	-	-	556

//
QUADRO 46
ALADI
EXPORTAÇÕES DE NÍQUEL
Ano 1980
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES											TOTAL
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NÍQUEL											
Resto do mundo	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
TOTAL	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
	ANODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Paraguai	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ALADI	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	5
TOTAL	-	-	1	-	-	-	5	-	-	-	-	6

QUADRO 47
ALADI
IMPORTAÇÕES DE NIQUEL
Ano 1980
Em milhares de dólares CIF

PROCEDENCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	FERRO-NIQUEL											
Resto do mundo	149	-	791	7	-	-	55	-	2	-	-	1.004
TOTAL	149	-	791	7	-	-	55	-	2	-	-	1.004
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	13.594	-	9	-	-	-	-	-	47	13.650
TOTAL	-	-	13.594	-	9	-	-	-	-	-	47	13.650
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	41	97	-	-	-	-	-	-	3	141
TOTAL	-	-	41	97	-	-	-	-	-	-	3	141
	NIQUEL EM BRUTO											
Resto do mundo	4.753	3	41.904	888	4.603	-	18.947	-	220	37	1.400	72.755
TOTAL	4.753	3	41.904	888	4.603	-	18.947	-	220	37	1.400	72.755
	ÂNODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5
Resto do mundo	64	8	1.684	470	68	205	316	-	287	266	295	3.663
TOTAL	64	8	1.684	470	68	205	316	5	287	266	295	3.668

QUADRO 48
ALADI

IMPORTAÇÕES DE NIQUEL

Ano 1980

Em toneladas

PAÍSES IMPORTADORES

PROCEDÊNCIA	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	TOTAL
	FERRO-NIQUEL											
Resto do mundo	62	-	403	1	-	-	15	-	-	-	-	481
TOTAL	62	-	403	1	-	-	15	-	-	-	-	481
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	2.633	-	-	-	-	-	-	-	6	2.639
TOTAL	-	-	2.633	-	-	-	-	-	-	-	6	2.639
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	6	14	-	-	-	-	-	-	1	21
TOTAL	-	-	6	14	-	-	-	-	-	-	1	21
	NIQUEL EM BRUTO											
Resto do mundo	636	1	5.852	126	715	-	3.174	-	32	5	185	10.726
TOTAL	636	1	5.852	126	715	-	3.174	-	32	5	185	10.726
	ÂNODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Resto do mundo	8	1	229	69	9	25	61	-	31	38	34	505
TOTAL	8	1	229	69	9	25	61	1	31	38	34	506

1005

//
QUADRO 50
ALADI
EXPORTAÇÕES DE NIQUEL
Ano 1981
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	FERRO-NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	1.800	-	-	-	-	-	-	-	-	1.800
TOTAL	-	-	1.800	-	-	-	-	-	-	-	-	1.800
	DESPEDÍCIOS E SUCATA DE NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	-	324	-	-	-	324
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	324	-	-	-	324
	ÂNODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1

QUADRO 52
ALADI
IMPORTAÇÕES DE NIQUEL
Ano 1981
Em toneladas

PROCEDENCIA	PAISES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	FERRO-NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	4.404	-	-	-	33	-	-	-	2	4.439
TOTAL	-	-	4.404	-	-	-	33	-	-	-	2	4.439
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMEDIOS DA METALURGIA DO NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	109	113
TOTAL	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	109	113
	DESPERDICIOS E SUCATA DE NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	10	7	-	-	-	-	-	-	-	17
TOTAL	-	-	10	7	-	-	-	-	-	-	-	17
	NIQUEL EM BRUTO											
Resto do mundo	395	-	4.951	257	253	-	3.888	-	20	8	207	9.979
TOTAL	395	-	4.951	257	253	-	3.888	-	20	8	207	9.979
	ANODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Resto do mundo	1	3	162	34	.29	18	111	-	24	21	9	412
TOTAL	1	3	162	34	29	18	111	-	24	21	9	412

//

QUADRO 53

ALADI

EXPORTAÇÕES DE NÍQUEL

Ano 1982

Em milhares de dólares FOB

ALADI/SEC/Estudo 19

Pág. 78

1010

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	FERRO-NÍQUEL											
Resto do mundo	-	-	1.410	2.208	-	-	-	-	-	-	-	3.618
TOTAL	-	-	1.410	2.208	-	-	-	-	-	-	-	3.618
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NÍQUEL											
Resto do mundo	-	-	396	-	-	-	12	-	-	-	-	408
TOTAL	-	-	396	-	-	-	12	-	-	-	-	408
	ANODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Argentina	-	-	88	-	-	-	-	-	-	-	-	88
ALADI	-	-	88	-	-	-	-	-	-	-	-	88
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
TOTAL	-	-	88	-	-	-	3	-	-	-	-	91

ex

//

QUADRO 54
ALADI
EXPORTAÇÕES DE NIQUEL
Ano 1982
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	FERRO-NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	1.529	1.306	-	-	-	-	-	-	-	2.835
TOTAL	-	-	1.529	1.306	-	-	-	-	-	-	-	2.835
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NIQUEL											
Resto do mundo	-	-	52	-	-	-	-	-	-	-	-	52
TOTAL	-	-	52	-	-	-	-	-	-	-	-	52
	ÂNODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS											
Argentina	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10
ALADI	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10
TOTAL	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10

QUADRO 55
 ALADI
 IMPORTAÇÕES DE NIQUEL
 ano 1982
 Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	
	FERRO-NIQUEL										
Resto do mundo	-	-	86	756	-	-	227	-	3	-	1.072
TOTAL	-	-	86	756	-	-	227	-	3	-	1.072
	"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NIQUEL										
Resto do mundo	-	-	-	-	909	-	-	-	-	7	916
TOTAL	-	-	-	-	909	-	-	-	-	7	916
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE NIQUEL										
Resto do mundo	-	-	252	120	-	-	-	-	-	-	372
TOTAL	-	-	252	120	-	-	-	-	-	-	372
	NIQUEL EM BRUTO										
Resto do mundo	2.920	-	12.020	879	-	-	26.252	-	118	40	43.462
TOTAL	2.920	-	12.020	879	-	-	26.252	-	118	40	43.462
	ANODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS										
Argentina	-	-	151	-	-	-	-	-	-	-	151
Brasil	91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	91
México	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ALADI	91	-	151	-	-	-	-	-	-	-	242
Resto do mundo	6	18	2.746	157	79	193	54	-	162	15	3.555
TOTAL	97	18	2.897	157	79	193	54	-	162	15	3.797

QUADRO 56
ALADI
IMPORTAÇÕES DE NIQUEL
Ano 1962
Em toneladas

PROCEDENCIA	PAÍSES IMPORTADORES											TOTAL
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	
Resto do mundo	-	-	7	220	-	-	103	-	1	-	-	331
	TOTAL	-	-	7	220	-	103	-	1	-	-	331
Resto do mundo	-	-	-	-	190	-	-	-	-	-	-	190
	TOTAL	-	-	-	190	-	-	-	-	-	-	190
Resto do mundo	-	-	50	17	-	-	-	-	-	-	-	67
	TOTAL	-	-	50	17	-	-	-	-	-	-	67
Resto do mundo	443	-	1.747	127	-	-	4.312	-	18	5	185	6.837
	TOTAL	443	-	1.747	127	-	4.312	-	18	5	185	6.837
Argentina	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	20
	Brasil	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
ALADI	10	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	30
Resto do mundo	-	3	364	19	11	26	73	-	19	2	8	525
TOTAL	10	3	384	19	11	26	73	-	19	2	8	555

"MATTES", "SPEISS" E OUTROS PRODUTOS INTERMÉDIOS DA METALURGIA DO NIQUEL

DESPERDÍCIOS E SUCATA DE NIQUEL

NIQUEL EM BRUTO

ANODOS PARA NIQUELAGEM, EM BRUTO OU MANUFATURADOS

//

ZINCO

A produção mundial de minérios e concentrados de zinco (2) inverteu em 1982 sua trajetória descendente dos últimos anos, ao entrar em pleno funcionamento al gumas novas grandes unidades de produção, e registrou um aumento de 9 por cento, com o que esteve em 4,9 bilhões de toneladas. A produção do Canadá, principal abas tecedor, continuou sua progressão e elevou-se a 1,19 milhão de toneladas, o que representou um aumento de 8,5 por cento. No entanto, nos Estados Unidos regis trou-se uma diminuição de 4 por cento e a produção foi de 330 mil toneladas. A produção mineira continuou crescendo no Peru (9 por cento) e chegou até 541 mil toneladas. A expansão foi também especialmente notória na Austrália, cuja produ^{ção} experimentou um incremento de 27 por cento e atingiu 661 mil toneladas, o ni vel mais elevado dos últimos seis anos.

Entre os produtores europeus mais importantes, houve em 1982 aumentos da pro dução mineira na Irlanda, afetada por greves no ano anterior (4 por cento, para 167 mil toneladas) e na Suécia, 2,5 por cento (para 185 mil toneladas); no entan to, diminuiu a produção na República Federal da Alemanha (4 por cento, com um to tal de 106 mil toneladas) e na Espanha (2 por cento, com um total de 173 mil to neladas). A maior parte dos produtores da África registrou incrementos; no caso da África do Sul, o aumento foi de 4 por cento e a produção elevou-se para 91 mil toneladas, e no Zaire perto de 9 por cento, com o qual a produção aumentou para 82 mil toneladas. O Japão, principal país produtor da Ásia, incrementou novamen te sua produção mineira (em 4 por cento), até alcançar a cifra de 251 mil tonela das. No México, a produção aumentou 16 por cento, até 245 mil toneladas.

Contrariamente à produção mineira, a produção total de zinco nas Galápagos desceu em 1982 5 por cento e atingiu 4.3 milhões de toneladas. Na Europa Ociden tal a produção total diminuiu 4 por cento, ficando em 1,74 milhão de toneladas.

Os principais países produtores mostraram uma diversidade de resultados: hou ve aumentos na Finlândia (de 3 por cento, para 144 mil toneladas), nos Países Baixos (de 5 por cento, para 186 mil toneladas) e na Espanha (de 2 por cento, pa ra 182 mil toneladas), enquanto que caíram na França (de 5 por cento, com um to tal de 244 mil toneladas), na República Federal da Alemanha (de 9 por cento, com um total de 334 mil toneladas) e na Itália (de 12 por cento, com um total de 158 mil toneladas). Nos Estados Unidos a queda foi considerável e foram fechadas al gumas refinarias; a produção desceu 23 por cento e esteve em 302 mil toneladas. A produção do Canadá diminuiu 17 por cento e foi de 512 mil toneladas. Estas re duções foram compensadas em parte pelos aumentos de produção no Peru, de 26 por cento para 161 mil toneladas. A produção do Japão, que tinha diminuído conside ravelmente em 1981, apenas variou e esteve em 662 mil toneladas. A produção da Austrália permaneceu estável em 295 mil toneladas.

O consumo mundial de zinco foi gravemente afetado pela recessão das princi pais economias, em particular pela diminuição da atividade das indústrias do au tomóvel e da construção. Por conseguinte, diminuiu novamente em 1982 em perto de 3 por cento e foi de 4,15 milhões de toneladas. A utilização de zinco metal na Europa Ocidental, perto de 1,5 milhão de toneladas, foi levemente inferior à de 1981. O panorama não foi diferente na América do Norte. Em 1982, as vendas de

(2) O cálculo é realizado com base na determinação mediante análise do conteúdo em metal dos minérios e concentrados de zinco, mais o de vários minérios e concentrados, cujo tratamento é destinado à recuperação do zinco.

//

//

automóveis dos Estados Unidos caíram ao nível mais baixo registrado em aproximadamente 20 anos e também diminuiu a atividade no setor da construção; como consequência, o consumo de zinco totalizou 800 mil toneladas. O consumo do Canadá (120 mil toneladas) se reduziu em 8 por cento. No Japão, segundo principal usuário do metal, a constante diminuição na demanda fez com que o consumo estável com relação a 1981 fosse de 703 mil toneladas. Também diminuíram sua demanda alguns principais consumidores dos países em desenvolvimento. A cifra de consumo da Índia, elevada consideravelmente em 1981, caiu para 103 mil toneladas; quanto ao México, o consumo diminuiu em 6 por cento. Porém, na República da Coreia, o consumo do metal aumentou aproximadamente 20 por cento.

No tocante às exportações, as do Canadá, principal exportador de zinco nas Galápagos, aumentaram em 1982 cerca de 4 por cento e atingiram uma cifra de 470 mil toneladas. Outrossim, a Austrália, segundo principal exportador, incrementou substancialmente (32 por cento) suas exportações, que alcançaram um volume de 232 mil toneladas, as mais elevadas nos últimos seis anos. As exportações do Peru cresceram novamente 9 por cento até a cifra sem precedentes de 169 mil toneladas. No que diz respeito aos países da Europa, suas exportações de zinco tiveram uma queda geral: a República Federal da Alemanha exportou somente 99 mil toneladas, o que representa uma queda de 9 por cento com relação a 1981, devido sobretudo à considerável redução de seus envios aos Estados Unidos; as exportações da Finlândia se reduziram em 2,5 por cento e se localizaram em 111 mil toneladas; no caso da França, a contração foi de 13 por cento e as exportações se localizaram em 49 mil toneladas; quanto ao Reino Unido, suas exportações se viram reduzidas a menos da metade (11 mil toneladas). A exportação da Holanda permaneceu estável em 144 mil toneladas.

Os Estados Unidos continuaram sendo o principal mercado do mundo, apesar de terem diminuído suas importações de zinco metal em 26 por cento, situando-se em 447 mil toneladas. As mais afetadas por essa redução foram as importações do Canadá, que diminuía 22 por cento, para um volume de somente 240 mil toneladas. Também se viu afetada a maior parte dos demais países abastecedores, exceto México e Peru, que aumentaram suas exportações de zinco para os Estados Unidos. Alguns dos outros principais países importadores incrementaram suas compras de metal: a República Federal da Alemanha, em 19 por cento, com o qual suas importações atingiram a cifra de 141 mil toneladas; a Itália, em 54 por cento, para 71 mil toneladas; o Reino Unido, em 7 por cento, para 120 mil toneladas; e o Japão, em 46 por cento, para 44 mil toneladas. As importações da França diminuíram 6 por cento e se localizaram em 58 mil toneladas.

A produção de concentrado de zinco dos países-membros apresentou um crescimento de 12 por cento no período 1978-1982, contra um crescimento da produção mundial de apenas 2 por cento, o que elevou a participação percentual da ALADI de 13,4 para 14,8 por cento da produção mundial em 1982.

Argentina, Bolívia, Brasil, México e Peru detentam 100 por cento da produção de concentrados da Zona, sendo os dois últimos responsáveis por 80 por cento do total. O consumo de concentrado de zinco da Zona é de aproximadamente 50 por cento da produção.

Com relação ao metal zinco, observamos no período 1978-1982 um crescimento da produção de 27 por cento, enquanto que a produção total mundial se mantinha apro

//

me

//

ximadamente estável em 1982 com relação à de 1978. No período houve mudanças significativas na produção zonal, uma vez que o Peru passou de 63 mil toneladas em 1978 para 160 mil toneladas em 1982, oportunidade em que foi o primeiro produtor da ALADI e, juntamente com o México, atingiram 70 por cento da produção da Zona.

O consumo de zinco metal da ALADI passou de 282 mil toneladas em 1978 para 322 mil toneladas em 1980, caindo para 283 mil toneladas em 1982, o mesmo consumo que em 1978. Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru e Venezuela são responsáveis por quase 100 por cento do consumo da Zona, onde Brasil e México participam com 75 por cento do total.

O consumo per cápita da ALADI, que em 1978 era de 0,97 kg/hab., chegou em 1980 a 1,06 kg/hab. para diminuir em 1982 a 0,89 kg/hab.

A título de comparação apresentamos a seguir o consumo per cápita de alguns principais consumidores em 1978, 1979 e 1980 e um quadro dos seis países consumidores da ALADI desde 1979 até 1982.

CONSUMO DE ZINCO REFINADO PER CAPITA

Anos 1978 a 1980 - Em kg/hab.

PAÍSES	1978	1979	1980
Alemanha Oc.	6,39	6,79	6,62
Austrália	6,50	7,25	7,00
Canadá	6,27	6,60	5,58
Estados Unidos	4,80	4,52	3,70
Japão	6,50	6,84	6,56
França	5,32	5,41	6,18

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

CONSUMO DE ZINCO REFINADO PER CAPITA

Anos 1979 a 1982 - Em kg/hab.

	1979	1980	1981	1982
Argentina	1,30	1,80	0,77	0,86
Brasil	1,07	1,16	1,01	0,99
Colômbia	0,52	0,43	0,51	0,51
México	1,24	1,25	1,34	1,23
Peru	1,77	1,39	0,81	0,63
Venezuela	1,47	1,69	1,31	1,04

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

me

//

//

A Argentina teve uma produção e um consumo de concentrado de zinco praticamente constante nos últimos anos. Com exceção de 1980, ano em que para uma queda da produção houve um crescimento de consumo e um conseqüente déficit de 4,8 mil toneladas, o país praticamente produziu o necessário para seu consumo.

No que diz respeito ao metal zinco, a produção de 1982 é 20 por cento inferior à de 1978 e o consumo, 23 por cento, com um pequeno saldo exportável.

A Bolívia é grande produtor de concentrado de zinco, com aproximadamente 46 mil toneladas em 1982, exportando a totalidade de sua produção.

A produção de concentrados de zinco no Brasil passou de 60 mil toneladas em 1978 para 87 mil toneladas em 1982, ou seja, cresceu 45 por cento, mas o consumo, que em 1978 era suprido pela produção interna, cresceu 92 por cento, passando a 116 mil toneladas com um déficit de 29 mil toneladas. Quanto ao metal zinco, o país passou de uma produção de 56 mil toneladas em 1978 para 96 mil toneladas em 1982 e como o consumo permaneceu estável em 123 mil toneladas o déficit nesse ano foi de aproximadamente 27 mil toneladas. O Brasil é tradicionalmente importador de zinco e seu consumo atual deveria ter ultrapassado 170 mil toneladas, o que não aconteceu devido à recessão econômica que atravessa o país.

O México é o segundo produtor de concentrado de zinco da ALADI, com 245 mil toneladas em 1982, da mesma maneira que em 1978, e com um consumo de 175 mil toneladas, o que dá um saldo de 70 mil toneladas. Quanto ao zinco metal, o país passou por uma significativa diminuição de sua produção desde 1978 até 1982, de 172 mil toneladas para 132 mil toneladas, mas em 1983 teve grande recuperação.

Quanto ao consumo de zinco metal, o México passou de 79 mil toneladas em 1978 para 90 mil toneladas em 1982 e mantém um saldo significativo de 41 mil toneladas.

O Peru é o principal produtor de concentrado de zinco da região, com 56 por cento do total e 8,3 por cento do total mundial. No período 1978 até 1982 passou de 457 mil toneladas para 541 mil toneladas e contou com um excedente exportável neste último ano de 335 mil toneladas, superior por si só ao consumo em conjunto de todos os demais países da região.

Quanto ao zinco metal, o Peru passou de 63 mil toneladas em 1978 para 161 mil toneladas em 1982, ou seja, cresceu 158 por cento, ano em que ocupou o primeiro lugar como produtor de metal zinco. Seu consumo não é muito significativo, o que lhe permite ser grande exportador do metal.

me

//

//

QUADRO 57

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ZINCO

Produção, consumo e saldo de concentrado de zinco

Anos 1978 a 1983

Em milhares de toneladas

PAÍS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina (2)	36,6	37,0	(0,4)	37,5	37,0	(0,5)	33,7	38,5	(4,8)
Bolívia	59,3	44,1	50,3
Brasil	60,2	60,2	-	68,5	68,5	-	70,0	89,0	(19,0)
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chile	1,8	-	1,8	1,8	-	1,8	1,1	-	1,1
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	245,5	177,5	68,0	250,6	189,6	61,0	243,4	176,4	67,0
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	457,5	56,5	401,0	490,8	121,8	369,0	487,6	78,6	409,0
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ALADI	860,9	331,2	...	893,3	416,9	...	886,1	382,5	...
TOTAL MUNDIAL	6 431,4	...		6 336,6	...		6 172,2	...	
Z ALADI	13,4	...		14,1	...		14,4	...	

Fonte: World Metal Statistics, Fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics. Lead and Zinc Statistics, Boletim mensal de International Lead and Zinc Study Group.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

-: Sem movimento.

...: Dado não disponível

(1): Até novembro, inclusive.

(2): Esta informação de consumo é resultado de uma investigação local.

//

//

Quadro 57 (Cont.)

1981			1982			1983 (1)		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
34,9	36,0	(1,1)	36,7	35,0	1,7	31,0
47,0	45,7	43,2
71,0	97,0	(26,0)	86,7	115,7	(29,0)	79,4
-	-	-	-	-	-
1,5	-	1,5	5,7	-	5,7	5,8
-	-	-	-	-	-	-	-	-
211,6	144,6	67,0	245,4	175,4	70,0	233,3
-	-	-	-	-	-	-	-	-
496,7	175,7	321,0	540,9	205,9	335,0	457,9
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
862,7	453,3	...	961,1	532,0	...	850,6
6 127,5	6 507,2
14,1	14,8

ax

//

//

QUADRO 58

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ZINCO

Produção, consumo e saldo de zinco metal

Anos 1978 a 1983

Em milhares de toneladas

PAÍS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina	36,7	32,0	4,7	38,7	35,5	3,2	38,7	30,9	7,8
Bolívia	-	0,2	(0,2)	-	1,4	(1,4)	-	2,2	(2,2)
Brasil	56,1	123,2	(67,1)	63,5	123,5	(60,0)	78,3	137,9	(59,6)
Colômbia	-	12,0	(12,0)	-	13,4	(13,4)	-	11,2	(11,2)
Chile	-	6,1	(6,1)	-	5,2	(5,2)	-	5,8	(5,8)
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	172,2	79,0	93,2	159,6	84,5	75,1	145,4	87,6	57,8
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	62,9	16,1	46,8	68,4	28,9	39,5	63,8	23,2	40,6
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	13,8	(13,8)	-	20,0	(20,0)	-	23,6	(23,6)
TOTAL ALADI	327,9	282,4	45,5	330,2	312,4	17,8	326,2	322,4	3,8
TOTAL MUNDIAL	6 047,0	6 209,3		6 446,9	6 328,9		6 159,0	6 131,2	
X ALADI	5,4	4,5		5,1	4,9		5,3	5,3	
Consumo ALADI per capita em kg/hab		0,97			1,05			1,06	

Fonte: World Metal Statistics, Fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics. Dados do Brasil: Publicações oficiais de ICZ.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.

-: Sem movimento.

...: Dado não disponível.

(1): Até novembro inclusive.

(2): Até dezembro inclusive.

(3): Até outubro inclusive.

//

//

Quadro 58 (Cont.)

1981			1982			1983		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
26,8	21,7	5,1	28,9	24,4	4,5	28,4(1)	26,9(3)	(1,2)(3)
-	2,0	(2,0)	-	1,8	(1,8)	-
91,8	122,2	(30,4)	96,0	123,4	(27,4)	99,9(2)	108,0(2)	(8,1)
-	13,7	(13,7)	-	14,0	(14,0)	-	11,7(3)	(11,7)
-	7,1	(7,1)	-	2,8	(2,8)	-	2,3(3)	(2,3)
-	-	-	-	-	-	-	-	-
130,1	96,2	33,9	131,6	90,4	41,2	161,4(1)	84,8(1)	76,6
-	-	-	-	-	-	-	-	-
128,6	13,8	114,8	160,7	11,0	149,7	142,4(1)	9,2(3)	119,4
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	18,7	(18,7)	-	15,3	(15,3)	-	12,8(3)	(12,8)
377,3	295,4	81,9	417,2	283,1	134,1	423,0(1)	230,2(3)	...
6 190,0	6 003,6		5 958,0	5 925,4		
6,1	4,9		7,0	4,8		
	0,95			0,89		

ax

//

//
QUADRO 62
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1980
Em toneladas

PROCEDENCIA	PAÍSES IMPORTADORES											TOTAL					
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.						
México	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	29	-	
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	29	-	
Resto do mundo	89	269	-	-	-	1	81	-	-	-	-	-	-	2	-	442	
TOTAL	89	269	-	-	-	1	81	-	-	-	-	29	-	2	-	471	
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ZINCO																	
ZINCO EM BRUTO																	
Colômbia	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-
México	455	-	26.768	1.792	-	-	-	-	-	-	-	1.919	-	676	-	31.610	-
Peru	1.711	-	12.110	11.744	685	1.425	-	100	-	-	-	53	-	4.997	-	32.825	-
ALADI	2.166	-	38.878	13.536	685	1.450	-	100	-	-	-	1.972	-	5.673	-	64.460	-
Resto do mundo	786	-	20.791	1.103	5.497	2.910	14	-	-	-	-	28	-	19.842	-	50.971	-
TOTAL	2.952	-	59.669	14.639	6.182	4.360	14	100	-	-	-	2.000	-	25.515	-	115.431	-

QUADRO 63
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1981
Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Uruguai	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	30
ALADI	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	30
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	8
TOTAL	-	-	-	-	-	30	8	-	-	-	-	38
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ZINCO												
ZINCO EM BRUTO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	186	-	1.121	-	-	1.307
Bolivia	-	-	-	-	-	-	-	-	925	-	-	925
Brasil	-	-	-	-	-	-	4.620	-	3.957	-	-	8.577
Colombia	-	-	-	-	-	-	579	-	8.294	-	-	8.873
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	2.579	-	-	2.579
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	188	-	-	188
Uruguai	-	-	-	-	-	14	519	-	167	-	-	700
Venezuela	-	-	-	-	-	-	168	-	5.065	-	-	5.233
ALADI	-	-	-	-	-	14	6.072	-	22.296	-	-	28.382
Resto do mundo	1.547	31	2.400	-	-	-	12.550	-	67.863	-	-	84.391
TOTAL	1.547	31	2.400	-	-	14	18.622	-	90.159	-	-	112.773

//
QUADRO 64
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1981
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	36	-	-	-	-	36
TOTAL	-	-	-	-	-	-	36	-	-	-	-	36
ZINCO EM BRUTO												
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ZINCO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	228	-	1.240	-	-	1.468
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	1.110	-	-	1.110
Brasil	-	-	-	-	-	-	6.004	-	5.302	-	-	11.306
Colômbia	-	-	-	-	-	-	728	-	10.316	-	-	11.044
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	3.085	-	-	3.085
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	194	-	-	194
Uruguai	-	-	-	-	-	-	620	-	203	-	-	823
Venezuela	-	-	-	-	-	-	200	-	6.002	-	-	6.202
ALADI	-	-	-	-	-	-	7.780	-	27.452	-	-	35.232
Resto do mundo	2.002	100	2.500	-	-	-	14.414	-	127.762	-	-	146.778
TOTAL	2.002	100	2.500	-	-	-	22.194	-	155.214	-	-	182.010

//
QUADRO 65
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1981
Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ZINCO											
México	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	27
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	27
Resto do mundo	-	1	-	-	18	-	7	-	-	-	-	26
TOTAL	-	1	-	-	18	-	7	-	-	27	-	53
	ZINCO EM BRUTO											
Chile	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	5
México	338	-	8.869	980	-	-	-	-	-	1.112	134	11.433
Paraguai	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	27
Peru	524	-	6.082	9.722	2.402	335	-	92	-	198	6.493	25.848
ALADI	862	-	14.951	10.734	2.402	335	-	92	-	1.310	6.627	37.313
Resto do mundo	227	20	8.096	1.172	4.232	1.889	20	-	-	18	13.095	28.769
TOTAL	1.089	20	23.047	11.906	6.634	2.224	20	92	-	1.328	19.722	66.082

//
QUADRO 66
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1981
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Dr.		Ve.
México	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30
ALADI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30
Resto do mundo	-	-	-	-	20	-	10	-	-	-	-	30
TOTAL	-	-	-	-	20	-	10	-	-	30	-	60
ZINCO EM BRUTO												
Chile	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	5
México	407	-	10.721	1.159	-	-	-	-	-	994	130	13.411
Paraguai	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	30
Peru	550	-	7.256	11.132	2.597	348	-	100	-	219	6.448	28.650
ALADI	957	-	17.977	12.326	2.597	348	-	100	-	1.213	6.578	42.096
Resto do mundo	261	14	9.387	1.362	4.757	2.154	18	-	-	14	12.091	30.058
TOTAL	1.218	14	27.364	13.688	7.354	2.502	18	100	-	1.227	18.669	72.154

//

QUADRO 67
 ALADI
 EXPORTAÇÕES DE ZINCO
 Ano 1982
 Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ZINCO											
Resto do mundo	-	-	-	-	-	98	-	-	-	-	-	100
TOTAL	-	-	-	-	-	98	-	-	-	-	-	100
	ZINCO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	336
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	328
Brasil	-	-	-	-	-	-	1.236	-	-	-	-	3.366
Colômbia	-	-	-	-	-	-	433	-	-	-	-	8.040
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	959
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	722
Uruguai	-	-	-	-	-	-	199	-	-	-	-	308
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.676
ALADI	-	-	-	-	-	-	1.868	-	-	-	-	19.735
Resto do mundo	3.224	-	2.003	-	-	-	9.081	-	-	-	-	110.394
TOTAL	3.224	-	2.003	-	-	-	10.949	-	-	-	-	130.129

ax

//

//
QUADRO 68
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1982
Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo:	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	490
TOTAL	-	-	-	-	483	-	7	-	-	-	-	490
	ZINCO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	413
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	348
Brasil	-	-	-	-	-	-	1.620	-	-	-	-	2.585
Colômbia	-	-	-	-	-	-	546	-	-	-	-	9.585
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.182
Ecuador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.027
Uruguai	-	-	-	-	-	-	285	-	-	-	-	144
Venezuela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.973
ALADI	-	-	-	-	-	-	2.451	-	-	-	-	22.257
Resto do mundo	4.489	-	2.500	-	-	-	11.155	-	147.414	-	-	165.558
TOTAL	4.489	-	2.500	-	-	-	13.606	-	169.671	-	-	190.266

QUADRO 69
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1982
Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
TOTAL	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ZINCO												
ZINCO EM BRUTO												
Equador	-	-	-	169	-	-	-	-	-	-	-	169
México	348	-	2.692	1.027	-	-	-	-	-	852	521	5.440
Peru	45	-	3.068	11.627	959	1.751	-	54	-	120	5.979	23.603
ALADI	393	-	5.760	12.823	959	1.751	-	54	-	972	6.500	29.212
Resto do mundo	94	-	795	1.493	1.247	2.383	4	-	1	-	8.450	14.467
TOTAL	487	-	6.555	14.316	2.206	4.134	4	54	1	972	14.950	43.679

//
QUADRO 70
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ZINCO
Ano 1982
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ZINCO												
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	14	-	-	-	-	14
TOTAL	-	-	-	-	-	-	14	-	-	-	-	14
ZINCO EM BRUTO												
Equador	-	-	-	180	-	-	-	-	-	-	-	180
México	428	-	3.166	938	-	-	-	-	-	926	470	5.928
Peru	40	-	3.375	12.465	1.081	1.646	-	50	-	144	6.170	24.971
ALADI	468	-	6.541	13.583	1.081	1.646	-	50	-	1.070	6.640	31.079
Resto do mundo	100	-	920	1.629	1.352	2.697	1	-	1	-	8.660	15.360
TOTAL	568	-	7.461	15.212	2.433	4.343	1	50	1	1.070	15.300	46.439

//

ESTANHO

A persistente atonia da atividade econômica fez com que o consumo mundial de estanho se estagnasse em 1982. Além disso, a alta nos preços durante o período 1978-1980 contribuiu para deprimir a demanda mundial de estanho e fez com que as indústrias consumidoras de folha-de-flandres se esforçassem por substituir esse produto. Isso poderia ter uma repercussão a longo prazo na demanda, por encerrar muitas vezes importantes decisões em matéria de investimento e, em consequência, poderia resultar que a queda dos preços do estanho não bastasse por si só para inverter o processo.

A produção de concentrados de estanho foi em 1982 de 190 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 6,8 por cento.

Segundo estimativas, 140 mil toneladas corresponderam a países-membros do Conselho Internacional do Estanho. Ao se acumularem as existências de concentrados, o Conselho estabeleceu controles de exportação e de produção em abril de 1982, que fizeram com que muitas minas fechassem. Houve uma redução da produção de 15 por cento durante o período compreendido entre maio e junho de 1982 e foram previstos novos controles das exportações com reduções de 36 por cento para o primeiro trimestre de 1983. A produção de metal refinado foi em 1982 de somente 189 mil toneladas, o que configura uma baixa de 9,5 por cento com relação a 1981.

O consumo de estanho metal elevou-se em 1982 a 153 mil toneladas, cifra levemente inferior à correspondente a 1981. Entre os principais países consumidores, os Estados Unidos reduziram em 1982 seu consumo de estanho primário em 5 por cento, chegando a uma cifra de 40.300 toneladas. Na República Federal da Alemanha esse consumo diminuiu levemente e se localizou em 13.800 toneladas. No conjunto europeu o consumo de estanho permaneceu relativamente estável, em 52.300 toneladas. Quanto ao Japão, o consumo diminuiu aproximadamente 6 por cento e esteve em 28.700 toneladas.

Os dados de que se dispõe sobre o comércio revelam que, de acordo com os controles estabelecidos pelo Conselho Internacional do Estanho, as exportações de estanho metal registraram em 1982 uma redução média de aproximadamente 17 por cento e se localizaram em uma cifra de 163 mil toneladas. As exportações de alguns dos principais membros do Conselho registraram diminuições mais importantes. No entanto, aumentaram aproximadamente um terço das reexportações de Singapura. Por outro lado, estima-se que as exportações e reexportações de estanho dos Estados Unidos aumentaram 50 por cento. As vendas da reserva estratégica de estanho dos Estados Unidos atingiram, em 1982, 4.172 toneladas.

A produção de estanho dos países da ALADI teve um crescimento de 9 por cento desde 1978 até 1982, chegando a 29 mil toneladas nesse ano, o que representou 13 por cento da produção mundial, que foi de 11,3 por cento em 1978.

A Bolívia (65,5 por cento) e o Brasil (32 por cento) são responsáveis por quase 100 por cento da produção da Zona.

No tocante ao consumo, após uma diminuição significativa em 1981, ano em que chegou a 7,300 toneladas, houve um crescimento de até 9,500 toneladas em 1982, 10

//

sp

//

por cento inferior à de 1978. Por ordem, os principais consumidores são: Brasil, com 50 por cento do total da Zona, México, com 21 por cento, Bolívia, com 10 por cento, seguidos por Argentina e Chile, com 7,5 por cento cada um.

Quanto ao consumo per cápita da ALADI, passou de 0,036 kg/hab. em 1978 a 0,029 kg/hab. em 1982.

A título de comparação apresentamos a seguir o consumo per cápita dos principais países consumidores no ano de 1980 e um quadro dos cinco países consumidores da ALADI desde 1979 até 1982.

CONSUMO DE ESTANHO METÁLICO PER CÁPITA

Ano 1980 - Em kg/hab.

Holanda	0,351	Reino Unido	0,115
Japão	0,266	Espanha	0,114
Alemanha Ocidental	0,233	Itália	0,102
Estados Unidos	0,209	África do Sul	0,088
Canadá	0,201	Índia	0,003
França	0,188		

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

CONSUMO DE ESTANHO METÁLICO PER CÁPITA

Anos 1979-1982 - Em kg/hab.

PAÍSES	1979	1980	1981	1982
Argentina	0,037	0,043	0,032	0,025
Bolívia	0,183	0,179	0,174	0,169
Brasil	0,047	0,042	0,022	0,039
Chile	0,065	0,064	0,063	0,062
México	0,023	0,026	0,025	0,027

Elaboração: UIE da Secretaria-Geral da ALADI.

A produção de concentrados de estanho do Brasil teve um crescimento de 32 por cento no período 1978 até 1982, passando de 6,3 mil toneladas para 8,300 toneladas. Sem considerar os países do Leste, a produção do Brasil, que é o sexto produtor mundial, representa apenas 4,4 por cento do total. Por outro lado, sur

//

//

giu a expectativa de que o país ocupasse levemente a quinta posição, devido a recentes descobertas de importantes jazidas.

Quanto ao estanho refinado, a produção do país é suficiente para o consumo interno e para a exportação, configurando-se como único exportador da Zona, uma vez que a exportação da Bolívia é de minério e não de metal estanho.

A Bolívia é o terceiro produtor mundial de concentrado de estanho, representando em 1982 cerca de 14 por cento do total mundial. Quanto à produção de metal refinado, o país passou de 16.200 toneladas em 1978 a 19 mil toneladas em 1982, com um crescimento de 17 por cento no período. Nas estatísticas de exportação apresentadas a seguir não aparece o país, devido a que as exportações da Bolívia são de minério e não de metal estanho.

//

//

QUADRO 71
PRODUÇÃO E CONSUMO DE ESTANHO
Produção, consumo e saldo de estanho metal
Anos 1978 a 1983
Em milhares de toneladas

PAÍS	1978			1979			1980		
	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
Argentina	0,1	-	(1,5)	0,1	1,0	(0,9)	0,2	1,2	(1,0)
Bolívia	16,2	1,0	15,2	15,7	1,0	14,7	17,5	1,0	16,5
Brasil	9,3	5,0	4,3	10,1	5,4	4,7	8,8	5,0	3,8
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chile	-	0,7	(0,7)	-	0,7	(0,7)	-	0,7	(0,7)
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
México	1,0	1,6	(0,6)	0,6	1,6	(1,0)	1,4	1,8	(0,4)
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	-	0,6	(0,6)	-	0,6	(0,6)	-	0,1	(0,1)
TOTAL ALADI	26,6	10,5	16,1	26,5	10,3	16,2	27,9	9,8	18,1
TOTAL MUNDIAL	235,8	231,5		244,3	233,5		244,6	222,9	
% ALADI	11,3	4,5		10,8	4,4		11,4	4,4	
Consumo ALADI per capita em kg/hab		0,04			0,03			0,03	

Fonte: World Metal Statistics, Fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics.

Dados do Brasil: SNIE - Sindicato Nacional da Indústria de Extração do Estanho.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos. Secretaria-Geral da ALADI.

--: Sem movimento.

...: Dado não disponível.

(1): Até junho de 1983, inclusive.

(2): Até outubro de 1983, inclusive.

//

//

Quadro 71 (Cont.)

1981			1982			1983		
Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo	Produção	Consumo	Saldo
0,2	0,9	(0,7)	0,2	0,7	(0,5)	...	0,4(1)	(0,4)
19,9	1,0	18,9	19,0	1,0	18,0	10,5(1)	0,6(1)	9,9
7,6	2,7	4,9	9,2	4,8	4,4	10,3(2)	3,8(2)	6,5
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	0,7	(0,7)	-	0,7	(0,7)	-	0,4(1)	(0,4)
-	-	-	-	-	-	-	-	-
0,9	1,8	(0,9)	0,6	2,0	(1,4)	...	1,0(1)	...
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	0,2	(0,2)	-	0,3	(0,3)	-	0,1(1)	(0,1)
28,6	7,3	21,3	29,0	9,5	19,5
242,9	210,9		223,5	205,4		
11,8	3,5		13,0	4,6		
	0,02			0,03			...	

ax

//

QUADRO 74
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1980
Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ESTANHO											
Resto do mundo	-	-	-	-	-	10	123	-	-	-	-	133
TOTAL	-	-	-	-	-	10	123	-	-	-	-	133
	ESTANHO EM BRUTO											
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Bolívia	5.921	-	170	6.163	3.846	25	-	-	10.859	-	49	27.033
Brasil	5.974	-	-	238	352	-	-	-	-	476	403	7.443
Peru	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	541	558
ALADI	11.895	-	170	6.401	4.215	25	-	-	10.859	479	993	35.037
Resto do mundo	35	4	195	647	3.223	-	10.415	-	15	58	2.064	16.656
TOTAL	11.930	4	365	7.048	7.438	25	10.415	-	10.874	537	3.057	51.693

//
QUADRO 75
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1980
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ESTANHO											
Resto do mundo	-	-	-	-	-	1	19	-	-	-	-	20
TOTAL	-	-	-	-	-	1	19	-	-	-	-	20
	ESTANHO EM BRUTO											
Bolívia	345	-	10	377	237	1	-	-	631	-	3	1.604
Brasil	327	-	-	13	20	-	-	-	-	27	27	414
Peru	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	40	41
ALADI	672	-	10	390	258	1	-	-	631	27	70	2.059
Resto do mundo	2	1	10	41	178	-	566	-	-	3	117	918
TOTAL	674	1	20	431	436	1	566	-	631	30	187	2.977

QUADRO 76
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1981
Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
TOTAL	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
ESTANHO EM BRUTO												
Argentina	-	-	3.608	-	-	-	-	-	-	-	-	3.608
Chile	-	-	171	-	-	-	-	-	24	-	-	195
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4
Uruguai	-	-	587	-	-	-	-	-	-	-	-	587
Venezuela	-	-	95	-	-	-	-	-	-	-	-	95
ALADI	-	-	4.461	-	-	-	-	-	28	-	-	4.489
Resto do mundo	4	-	60.056	-	-	-	-	-	8	-	-	60.068
TOTAL	4	-	64.517	-	-	-	-	-	36	-	-	64.557

//

QUADRO 77

ALADI

EXPORTAÇÕES DE ESTANHO

Ano 1981

Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES											TOTAL
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
DESPERDIÇOS E SUCATA DE ESTANHO												
Argentina	-	-	231	-	-	-	-	-	-	-	-	231
Chile	-	-	11	-	-	-	-	-	2	-	-	13
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	-	-	37	-	-	-	-	-	-	-	-	37
Venezuela	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	7
ALADI	-	-	286	-	-	-	-	-	2	-	-	288
Resto do mundo	-	-	4.462	-	-	-	-	-	1	-	-	4.463
TOTAL	-	-	4.748	-	-	-	-	-	3	-	-	4.751
ESTANHO EM BRUTO												

QUADRO 78
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1981
Em milhares de dólares CIF

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES											TOTAL
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ESTANHO												
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	1.150	-	-	-	-	1.150
TOTAL	-	-	-	-	-	-	1.150	-	-	-	-	1.150
ESTANHO EM BRUTO												
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3
Bolívia	5.211	-	-	5.660	803	-	-	-	5.263	-	-	17.121
Brasil	3.986	-	-	-	206	-	-	-	-	453	-	4.670
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	219
ALADI	9.197	-	-	5.660	1.009	-	-	1	5.263	453	431	22.014
Resto do mundo	57	-	2	136	3.603	24	6.994	-	39	98	3.087	14.040
TOTAL	9.254	-	2	5.796	4.612	24	6.994	1	5.302	551	3.518	36.054

//

QUADRO 79
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1981
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Va.
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ESTANHO												
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	212	-	-	-	-	212
TOTAL	-	-	-	-	-	-	212	-	-	-	-	212
ESTANHO EM BRUTO												
Bolívia	359	-	-	372	50	-	-	-	368	-	21	1.170
Brasil	250	-	-	-	14	-	-	-	-	28	2	294
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	21
ALADI	609	-	-	372	64	-	-	-	368	28	44	1.485
Resto do mundo	3	1	-	7	227	2	454	-	1	6	218	919
TOTAL	612	1	-	379	291	2	454	-	369	34	262	2.404

QUADRO 80
ALADI
EXPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1982
Em milhares de dólares FOB

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.
Resto do mundo	073	-	-	314	300	-	304	-	300	30	300	778
VIVDI	000	-	-	314	300	-	304	-	300	30	300	778
Resto do mundo	073	-	-	314	300	-	304	-	300	30	300	778
TOTAL	073	-	-	314	300	-	304	-	300	30	300	778
ESTANHO EM BRUTO												
Argentina	-	-	7.446	-	-	-	-	-	-	-	-	7.446
Chile	-	-	-	-	-	-	310	-	32	-	-	342
Ecuador	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Uruguay	-	-	200	-	-	-	310	-	-	-	-	510
Venezuela	-	-	249	-	-	-	-	-	-	-	-	249
ALADI	-	-	7.895	-	-	-	-	-	34	-	-	7.929
Resto do mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48.025
TOTAL	-	-	55.920	-	-	-	-	-	34	-	-	55.954

//

SP

//
 QUADRO 81
 ALADI
 EXPORTAÇÕES DE ESTANHO
 Ano 1982
 Em toneladas

DESTINO	PAÍSES EXPORTADORES										TOTAL		
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Ve.	
Resto do mundo	-	-	-	-	-	67	-	-	-	-	-	-	67
TOTAL	-	-	-	-	-	67	-	-	-	-	-	-	67
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ESTANHO													
ESTANHO EM BRUTO													
Argentina	-	-	576	-	-	-	-	-	-	-	-	-	576
Chile	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Uruguai	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Venezuela	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
ALADI	-	-	608	-	-	-	-	-	3	-	-	-	611
Resto do mundo	-	-	3.738	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.738
TOTAL	-	-	4.346	-	-	-	-	-	3	-	-	-	4.349

//

en

QUADRO 82
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1982
Em milhares de dólares CIF

PAÍSES IMPORTADORES

PROCEDÊNCIA	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.	Ve.	TOTAL
DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ESTANHO												
Bolivia	-	-	-	-	1.490	-	-	-	-	-	-	1.490
ALADI	-	-	-	-	1.490	-	-	-	-	-	-	1.490
Resto do mundo	-	-	-	-	284	-	864	-	-	-	-	1.148
TOTAL	-	-	-	-	1.774	-	864	-	-	-	-	2.638
ESTANHO EM BRUTO												
Bolivia	6.466	-	-	5.571	-	7	-	-	2.361	-	857	15.262
Resto do mundo	6.933	-	-	-	-	-	-	-	-	227	355	7.515
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135	135
ALADI	13.399	-	-	5.571	-	7	-	-	2.361	227	1.347	22.912
Resto do mundo	24	-	25	6	-	44	6.189	-	19	-	1.508	7.815
TOTAL	13.423	-	25	5.577	-	51	6.189	-	2.380	227	2.855	30.727

//
QUADRO 83
ALADI
IMPORTAÇÕES DE ESTANHO
Ano 1982
Em toneladas

PROCEDÊNCIA	PAÍSES IMPORTADORES										TOTAL	
	Ar.	Bo.	Br.	Co.	Ch.	Eq.	Me.	Pa.	Pe.	Ur.		Va.
	DESPERDÍCIOS E SUCATA DE ESTANHO											
Bolívia	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-	117
ALADI	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-	117
Resto do mundo	-	-	-	-	21	-	405	-	-	-	-	426
TOTAL	-	-	-	-	138	-	405	-	-	-	-	543
	ESTANHO EM BRUTO											
Bolívia	475	-	-	377	-	1	-	-	153	-	73	1.079
Brasil	521	-	-	-	-	-	-	-	-	16	23	560
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	9
ALADI	996	-	-	377	-	1	-	-	153	16	105	1.648
Resto do mundo	2	-	1	1	-	3	454	-	1	-	111	573
TOTAL	998	-	1	378	-	4	454	-	154	16	216	2.221

ANEXO I

RECURSOS MINERAIS DE NÃO FERROSOS DOS PAÍSES DA ALADI

Países	Bauxita	Chumbo	Cobre	Estanho	Níquel	Zinco
Argentina	 	 	 	 		
Bolívia		 	 	 		
Brasil	 	 	 	 	 	
Colômbia					 	
Chile		 	 			
Equador						
México		 	 	 		
Paraguai						
Peru		 	 	 		
Uruguai						
Venezuela	 					



Reservas minerais



Metalurgia instalada



Exploram reservas minerais

//

ANEXO IIORGANISMOS CONSULTADOS E FONTES DE INFORMAÇÃO

- Argentina: Câmara de Metales no Ferrosos
- Bolívia: ENAF; COMIBOL; Ministerio de Integración; Asociación de Pequeños Mineros
- Brasil: Associação Brasileira do Cobre (ABC); Associação Brasileira do Alumínio (ABAL); Instituto Brasileiro de Informação do Chumbo, Níquel e Zinco (ICZ); Sindicato Nacional da Indústria de Estanho
- Colômbia: Departamento Nacional de Planeación e Instituto Colombiano de Comercio Exterior
- Chile: CODELCO
- Equador: Dirección General de Geología y Minas; Consejo Nacional de Desarrollo
- México: Instituto del Aluminio; Instituto del Cobre; Instituto Nacional del Zinc, Plomo y Coproductos
- Peru: Minero Perú; Minero Comercial; Asociación de Pequeños Mineros y Asociación de Mineros Medios
- Venezuela: Instituto de Comercio Exterior; Ministerio de Energía y Minas; Aluminio del Carón S.A. (ALCASA); Corporación Venezolana de Guayana (GUG)

Outras fontes de informação:

- O Comércio Internacional em 1982-1983. Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio - Genebra, 1983
- World Metal Statistics, Fevereiro 1984. Publicado por World Bureau of Metal Statistics
- Lead and Zinc Statistics. Boletim Mensal do International Lead and Zinc Study Group. Fevereiro 1984